MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

Campus SANTA INÊS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Aprovado *ad referendum*, Resolução nº 1 Conselho Superior/IF Baiano, 15 de julho de 2009, Publicada no D.O.U. de 30/09/2009, Seção 1

Reformulação aprovada *ad referendum*, Resolução nº Conselho Superior/IF Baiano, .

Ratifica aprovação, Resolução nº Conselho Superior/IF Baiano, .

SANTA INÊS - BAHIA

2014

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
Campus Santa Inês

Ministério
da Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PROJETO PEDAGÓGICO

DO CURSO DE BACHARELADO

EM ZOOTECNIA

Santa Inês – BAHIA
2014

DIRETOR GERAL
NELSON VIEIRA DA SILVA FILHO

DIRETOR ACADÊMICO
ARLENE ANDRADE MALTA

DIRETOR ADMINISTRATIVO
MARCO ANTONIO REIS RODRIGUES

COORDENADORA DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA
CLÊIDIDA BARROS DE CARVALHO

COORDENADOR DO NÚCLEO DE PESQUISA
FRED DA SILVA JULIÃO

CORDENADOR DO NÚCLEO DE EXTENSÃO
FÁBIO CARVALHO NUNES

COORDENADOR DE ENSINO
RODRIGO OCTÁVIO DE CARVALHO JUNIOR

COORDENADOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
GILVAN DE SOUSA MUNIZ

COORDENADOR DO NÚCLEO DE AENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICDAS
WASLEY DE JESUS SANTOS

COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
DOURIENE FRAGA AMORIM LOPES
MERILANDE DE OLIVEIRA SOARES ELOI
ROSANGELA LIMA DE NEVES RODRIGUES

Equipe de Elaboração

Abdon Santos Nogueira
Bacharel em Engenharia Agronômica
Mestre em Produção Vegetal

Antônio Alcyone de Oliveira Souza Júnior
Bacharel em Zootecnia
Mestre em Produção de Ruminantes

Clêidida Barros de Carvalho
Bacharel em Zootecnia
Mestre em Nutrição de Não-ruminantes

Daniela de Almeida Anacleto
Bacharel em Zootecnia
Doutora em Entomologia

Daniele Silva de Matos
Bacharel em Zootecnia
Doutora em Nutrição de Ruminantes

Evanete Moura de Carvalho
Bacharel em Zootecnia
Mestre em Produção de Ruminantes

Jaciane Mota dos Santos
Bacharel em Zootecnia

Comissão de Alteração

Clêidida Barros de Carvalho ..... Coordenadora do Curso
Bacharel em Zootecnia
Doutora em Zootecnia
Membro do Núcleo Docente Estruturante

Aires Lima Rocha Neto..... Representante Docente
Bacharel em Zootecnia
Doutor em Zootecnia

Daniela de Almeida Anacleto ..... Representante Docente
Bacharel em Zootecnia
Doutora em Entomologia
Membro do Núcleo Docente Estruturante

Daniele Silva de Matos ..... Representante Docente
Bacharel em Zootecnia
Doutora em Nutrição de Ruminantes
Membro do Núcleo Docente Estruturante

Fred da Silva Julião .....Representante Docente
Graduado em Medicina Veterinária
Doutor em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa
Membro do Núcleo Docente Estruturante

Vitor Visintin Silva de Almeida ..... Representante Docente
Bacharel em Zootecnia
Doutor em Zootecnia

Arlene Andrade Malta..... Representante da Gestão
Graduada em Pedagogia
Mestre em Educação
Diretora Acadêmica

André Leonardo Vasconcelos Souza ..... Representante da Gestão
Graduado em Engenharia Agronômica
Mestre em Ciências Agrárias

Luiz Mário Coelho..... Representante Discente
Bacharelando em Zootecnia
Presidente do Diretório Acadêmico Fred Julião

Hildonice de Souza Batista ..... Representante da Pró-Reitoria de Ensino
Graduada em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira Moderna
Doutora em Educação
Diretora de Políticas e Desenvolvimento de Ensino

Grace Itana Cruz de Oliveira ..... Representante da Pró-Reitoria de Ensino
Graduada em Pedagogia e em Letras com Habilitação em Língua Inglesa
Técnica em Assuntos Educacionais

Alexsandro dos Santos Brito..... Coordenadora do Curso de Bacharelado em Agronomia *Campus* Guanambi
Bacharel em Engenharia Agronômica
Doutor em Agronomia

Normane Mirele Chaves da Silva..... Coordenadora do Curso de Tecnologia em Agroindústria *Campus* Guanambi
Bacharel em Engenharia de Alimentos
Mestre em Engenharia de Alimentos

Cinira de Araújo Farias Fernandes..... Coordenadora do Curso de Tecnologia em Agroecologia *Campus* Uruçuca
Bacharel em Engenharia Agronômica
Mestre em Produção Vegetal

Comissão de Revisão Técnica, Estrutural e Ortográfica

Geovanio Silva do Nascimento
Graduada em Letras Vernáculas com Língua Espanhola
Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola

Hildonice de Souza Batista
Graduada em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira Moderna
Doutora em Educação

Rafaella Elisa da Silva Santos
Graduada em Letras Vernáculas com Inglês
Mestre em Estudo de Linguagens

Wasley de Jesus Santos
Graduado em Letras (Português/Espanhol/Literaturas)
Especialista em Língua Portuguesa com ênfase em Linguística
Especialista em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

SUMÁRIO

INFORMAÇÕES GERAIS **7**

1 APRESENTAÇÃO **8**

2 JUSTIFICATIVA: O CURSO E SUA NECESSIDADE SOCIAL **9**

3 OBJETIVOS DO CURSO **13**

3.1 OBJETIVO GERAL 13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 13

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO **14**

5 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E ESTRUTURA CURRICULAR **18**

5.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA 18
5.2 ESTRUTURA CURRICULAR 19
5.3 RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES COM OS CAMPOS DO SABER 20
5.4 A INTERDISCIPLINARIDADE: PRINCÍPIO NORTEADOR DO CURSO 24
5.5 QUADROS ARTICULADOS ENTRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES E COMPONENTES CURRICULARES 25
5.6 MATRIZ CURRICULAR 29
5.6.1 Disciplinas Optativas *31*
5.6.2 Ementário Disciplinas *32*
5.6.3 Ementário das Disciplinas Optativas *95*
5.7 INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA 120
5.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 120
5.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 120
5.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 121
5.11 MONITORIA 122
5.12 TUTORIA ACADÊMICA 122

6 METODOLOGIA **124**

6.1 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS 124
6.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 125

7 ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO **127**

7.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 127
7.2 COLEGIADO DO CURSO 128
7.3 CORPO DOCENTE 130

8 POLÍTICAS E DIRETRIZES DE PESQUISA E EXTENSÃO **132**

8.1 INTEGRAÇÃO ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO 133

9 INFRAESTRUTRA **134**

10 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES **135**

10.1 FORMAS DE ACESSO, NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO 135
10.2 ATENDIMENTO À PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS 135
10.3 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO 136
10.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL 137
10.5 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 137
10.6 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA 138
10.6.1 Programa de assistência e inclusão social do estudante – PAISE *138*
10.6.2 Programa de assistência integral à saúde *138*
10.6.3 Programa de acompanhamento psicossocial e pedagógico – PROAP *139*
10.7 INTERCÂMBIO ACADÊMICO 139

11 AUTOVALIAÇÃO DO CURSO **140**

12 REFERÊNCIAS **141**

INFORMAÇÕES GERAIS

NOME DO CURSO:	BACHARELADO EM ZOOTECNIA
DESCRIÇÃO DO CURSO:	O curso habilitará os estudantes em Bacharel em Zootecnia
DATA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO:	2º semestre de 2010
DATA DA ALTERAÇÃO DO PPC:	1º semestre de 2014
REGIME ACADÊMICO	Semestral
INTEGRALIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS	Período mínimo: 10 semestres Período máximo: 18 semestres
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Diurno
NÚMERO DE TURMAS:	01 (uma) por ano
NÚMERO DE VAGAS (POR TURMA)	40 vagas
CARGA HORÁRIA:	4.370 horas

1 APRESENTAÇÃO

O documento ora apresentado constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês. É a expressão do ideário e objetivos do grupo que, neste momento histórico, pensa e planeja o curso, tornando públicos os compromissos e a responsabilidade social.

Assim, a construção deste Projeto envolveu várias etapas, dentre elas: reflexão coletiva sobre as diretrizes pedagógicas institucionais, conscientização do *locus* onde o curso se insere, pensar o perfil do estudante e considerações dos objetivos do curso, bem como da sua estrutura curricular, consulta à comunidade, pesquisa e análise de diferentes projetos de cursos de bacharelados ofertados por instituições públicas, verificação e estudo das legislações específicas, análise e atenção aos princípios educacionais e valores.

Neste sentido, a presente proposta teve como referenciais: o Parecer CNE/CES nº 337/2004, expresso na Resolução nº 4, de 02 de fevereiro de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Zootecnia; o Parecer CNE/CES nº 08/2007 e a Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; a Resolução CNE/CP nº 01/2004 e a Lei nº 11.645/2008, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; a Resolução CONAES nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante; a Lei 9.795/99, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental; a Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; dentre outros pareceres, resoluções e legislações vigentes.

Além disso, foram utilizados também como subsídio documentos institucionais do IF Baiano, tais como: Regimento Geral (2012); Plano de Desenvolvimento Institucional (2009 – 2013); Projeto Pedagógico Institucional do *Campus* Santa Inês (2010); Organização Didática dos Cursos Superiores (2012); Política da Diversidade e Inclusão (2012) e Política de Assistência Estudantil (2013).

2 JUSTIFICATIVA: O CURSO E SUA NECESSIDADE SOCIAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano é uma autarquia criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e consolidada como Instituição, a partir da integração das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia e das Escolas Médias de Agropecuária Regional da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). Com a implementação do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, lançado em abril de 2007 como política do Plano de Desenvolvimento da Educação, o Instituto, em 2010, passa também a ofertar o Ensino Superior.

O IF Baiano tem Reitoria, sede e foro na cidade de Salvador, com *Campi* em funcionamento nas cidades de Bom Jesus da Lapa, Catu, Governador Mangabeira, Guanambi, Itapetinga, Santa Inês, Senhor do Bonfim, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença, e em fase de implantação nas cidades de Alagoinhas, Itaberaba, Serrinha e Xique-Xique (Figura 1), podendo estender-se a todo território baiano.

Figura 1: Localização dos *Campi* do IF Baiano

A Bahia é o maior estado nordestino e ocupa uma área de 564.733.177 km^2, com uma população de 15.044.137 habitantes (IBGE, 2013). O clima é úmido no litoral, semi-úmido no oeste e semi-árido no restante do território. A economia gira em torno de setores como agricultura, pecuária, indústria e turismo. A pecuária caracteriza-se pela criação de bovinos, caprinos e ovinos, cujos rebanhos representam 4,85%, 28,1% e 16,75% do rebanho nacional, e 36,3%, 30,95% e 30,1% do rebanho nordestino, respectivamente.

Ademais, a Bahia ocupa o primeiro lugar em produção de leite no Nordeste e segundo lugar em produção de mel, os quais representam 3,3% e 4,75% da produção nacional e 30,8% e 20,7% da produção nordestina, respectivamente.

O IF Baiano, *Campus* Santa Inês, está localizado na Zona Rural do município de Santa Inês-BA, cidade de 10.363 habitantes, que faz parte do Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá, juntamente com os municípios de Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Iramaia, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafayete Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, São Miguel das Matas e Ubaíra.

O Vale do Jiquiriçá possui uma grande diversidade ambiental, resultado de variações climáticas (que vão do semiárido ao tropical úmido) e geomorfológicas (altitudes de quase 1000m até as baixadas litorâneas). Inclui formações vegetacionais de dois Biomas: Mata Atlântica e Caatinga, e de transição entre estes dois biomas, além de áreas antropizadas, marcadas pelo desmatamento e pela substituição da vegetação original por pastagens e produções hortícolas. Apresenta uma Bacia Hidrográfica que tem o Rio Jiquiriçá como destaque, o qual consiste no principal elo cultural e de desenvolvimento econômico da região (RODRIGUES, 2008).

No que tange aos aspectos demográficos, o território abriga cerca de 323.100 habitantes, distribuídos de forma irregular e dispersa pelos 21 municípios, de pequeno e médio porte que compõem a região, cujas extensões variam entre 160 e 2.443 km^2 (IBGE, Censo 2010).

A região está situada no polígono das secas do Nordeste Brasileiro, caracterizado pela escassez de água e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), bem como baixos índices educacionais (BRASIL, 2013).

Em termos da estrutura social, a maioria da população economicamente ativa ocupa-se de atividades agropecuárias (73%), auferindo, em geral, baixos

rendimentos monetários (OLALDE et al., 2010). Uma alta proporção da população dos municípios do Vale do Jiquiriçá encontra-se abaixo da linha da pobreza, considerando o critério de rendimento mensal *per capita* de menos da metade do salário mínimo, sendo que 94,23% da população correm o risco de adentrarem na extrema pobreza. Vale salientar que a freqüência líquida no ensino superior na região é quase inexistente (BRASIL, 2013) e o Programa Bolsa Família, do Governo Federal, constitui importante fonte de rendimento para a maioria das famílias em vulnerabilidade, urbanas e rurais (IBGE, MDS).

Nesse sentido, o curso de Zootecnia possibilitará melhorias socioambientais, pois a utilização de processos agropecuários inadequados, decorrentes das principais atividades econômicas da região (agricultura e pecuária) e da presença de assentamentos rurais impactam, significativamente, no meio ambiente: solo, vegetação, fauna e, especialmente, os recursos hídricos, que recebem efluentes não tratados e os resíduos sólidos das atividades urbanas e rurais das cidades que atravessam.

Destacam-se, pois, um intenso processo de degradação, má utilização do solo e exploração descontrolada dos recursos naturais. Como consequência, tem-se a redução de área de mata, que traz risco de sobrevivência para as espécies animais e vegetais. Além disso, registra-se o uso inadequado de fertilizantes e agrotóxicos em inúmeras áreas.

A agropecuária regional enfrenta situações adversas no tocante à produção animal. Ainda é recorrente o impacto do modelo tecnológico hegemônico na produção animal, cujas relações e implicações para com o meio ambiente requerem atenção urgente para o planejamento, o desenho e a implantação de modelos de manejo de agroecossistemas, que permitam a sobrevivência populacional, sem caracterizar uma ameaça à biodiversidade e à qualidade de vida dos seres humanos.

As dificuldades enfrentadas pelas diferenças que se apresentam entre a realidade e o potencial, evidenciam a necessidade urgente de se repensarem ações para o setor no tocante às questões ambientais e de responsabilidade social. Destaca-se, entre os problemas que afetam a realidade do Vale do Jiquiriçá, a gestão com ênfase na inserção dos agricultores familiares como alavanca do processo de desenvolvimento, ao lado de outras variáveis concernentes à pecuária

como nutrição animal, sanidade, padrão genético, manejo, assistência técnica e acesso ao crédito rural.

Nesse contexto, o IF Baiano, *Campus* Santa Inês, mediante experiência construída na região desde o ano de 1996, quando da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês, e de acordo com sua missão institucional, implantou a Educação Superior, em 2010, visando preparar pessoas para o pleno exercício profissional e da cidadania, que atendam às necessidades locais e à nova tendência de modernização dos métodos de produção animal e inserção em cadeia produtiva, de forma a contribuir para o desenvolvimento social e econômico regional através de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, a oferta do Curso de Bacharelado em Zootecnia nesta região favorece a formação de profissionais qualificados que poderão atuar na implantação de novas tecnologias, além de criar oportunidades para capacitação e atualização de técnicos e produtores rurais, discutindo e propondo ações que vão de encontro às carências regionais e solução dos problemas que afetam o desenvolvimento sustentável. Para tal, propõe-se articular o ensino ao atendimento à comunidade e ao desenvolvimento de linhas de pesquisas voltadas principalmente às necessidades regionais. Assim é que o IF Baiano, *Campus* Santa Inês, pretende oferecer à sociedade um profissional Zootecnista bem qualificado, mas sem deixar de observar as peculiaridades e o desenvolvimento da região.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 OBJETIVO GERAL

Formar Zootecnistas com vistas ao desenvolvimento de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político, com sólida base de conhecimentos científicos e tecnológicos, aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos e grupos sociais, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, que os permitam planejar e orientar as criações de animais domésticos, silvestres e de companhia e todas as que representam interesse econômico da humanidade, tomando por base a nutrição, o melhoramento genético, o bem estar animal, a sanidade e o manejo, visando ao aumento e melhoria da produção, com uso tecnológico racional, integrado e sustentável ao ambiente.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar a formação do Zootecnista a partir da perspectiva ética para o exercício da atividade profissional;
- Formar profissionais que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Formar profissionais capazes de entender as realidades e respeitar as diferenças, as diversidades e atender a perspectiva inclusiva social;
- Estimular a atuação junto às famílias do campo, compreendendo sua identidade sócio-política e cultural, além de propriedades e empresas rurais, empresas de pesquisas estaduais e federais, secretarias de agricultura, órgãos de extensão rural, associações de criadores, empresas de planejamento de agronegócio, órgãos de ensino superior, fábricas de rações, de processamento de carne, leite e derivados, cooperativas e sindicatos rurais, dentre outras;
- Fomentar a atuação de profissionais de modo reflexivo, crítico e criativo com vistas ao progresso social, científico e tecnológico, identificando e solucionando problemas considerando seus aspectos político-econômicos, os ambientais e sócio-culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.
- Qualificar academicamente os discentes para a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação e de empreendedorismo.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Zootecnia deverá atuar na produção animal, na preservação ambiental e na criação de animais de companhia, lazer e esporte, através do gerenciamento, planejamento e administração da produção, beneficiamento e comercialização dos produtos animais do agronegócio. Pode atuar na nutrição, no melhoramento genético, na reprodução e na administração rural, considerando o bem-estar animal, a sustentabilidade econômica e ambiental da propriedade e a qualidade dos produtos de origem animal. Poderá realizar atividades de extensão e pesquisa científica em diversos campos de estudo, tais como Melhoramento Genético, Nutrição, Bem-Estar e Produção Animal. O profissional ainda deverá desenvolver:

I. sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua no Brasil ou no mundo;
II. capacidade de comunicação e de integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais;
III. raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas;
IV. capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem-estar e boa qualidade de vida dos cidadãos e comunidades; e
V. compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais, atualizando-se constantemente sobre as normas de segurança no trabalho.

4.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A concepção de competências e habilidades tem fundamental importância na orientação dos cursos de bacharelado em Zootecnia, pois além do conhecimento sobre o trabalho, é necessária a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos necessários à concepção e à prática do Zootecnista, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

Faz-se, então, necessário não apenas o domínio dos conhecimentos específicos, mas também a identificação, a compreensão e resolução das questões envolvidas em seu trabalho.

As competências e habilidades do Bacharel em Zootecnia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, estão em consonância com as descritas no parecer CNE/CES nº 04/2006, a saber:

a) fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando à maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;

b) atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem-estar animal, suprindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;

c) responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;

d) planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;

e) pesquisar e propor formas adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação;

f) administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e às tecnologias animais;

g) avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais, bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;

h) planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;

i) avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;

j) responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;

k) realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;

l) desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;

m) atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;

n) assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;

o) responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;

p) planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;

q) atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a boa qualidade de vida e a saúde pública;

r) viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;

s) pensar os sistemas produtivos de animais, contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;

t) trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos e de consciência profissional;

u) desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;

v) desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitam a formação acadêmica do Zootecnista;

w) atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social; e

x) conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e de instituições no que concerne à gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

5 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

O currículo apresentado é resultado de reflexões dos docentes do curso, atende tanto às novas diretrizes curriculares do MEC/CNE quanto às Diretrizes Pedagógicas e Curriculares do IF Baiano, *Campus* Santa Inês.

No Curso de Bacharelado em Zootecnia, compreende-se o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual e histórica dos sujeitos envolvidos na vida acadêmica, bem como dos conhecimentos científicos, tecnológicos relativos às diferentes áreas profissionais. Ele está sempre vinculado ao contexto sócio-histórico, cultural e econômico vigente. Compreende-se, portanto, o conhecimento como socialmente construído e decorrente de interações humanas e destas com o mundo ao longo da história.

Os conteúdos dos componentes curriculares são meios pelos quais as competências e habilidades são trabalhadas e desenvolvidas. O planejamento de cada componente curricular adota como princípios estruturantes a:

- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao Bacharel em Zootecnia o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções;
- relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais;
- geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade em que se insere, na busca pela superação das desigualdades e exclusão;
- contribuição na construção e na implementação de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças (gênero, raça, etnias, necessidades educativas especiais, dentre outras);
- interdisciplinaridade, a ser concretizada a partir da realização de atividades acadêmicas de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebendo conjuntamente o conhecimento;

- flexibilização curricular, de forma a garantir maior participação dos graduandos na organização curricular e favorecer a possibilidade de escolhas no delineamento do seu processo formativo.

A estrutura curricular proposta está fundamentada no Parecer CNE/CES nº 337/2004 e na Resolução CNE/CES nº 04/2006 que caracteriza e estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Zootecnia. A mesma está organizada em núcleos de disciplinas (obrigatórias e optativas), estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, atendendo os princípios para o desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade ética, técnica e social, conforme determina a Resolução nº 4/2006, a saber:

a) respeito à fauna e à flora;

b) conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;

c) uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente;

d) emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e

e) atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício de atividades profissionais.

Embasados nos princípios acima descritos, a estrutura curricular proporciona condições que assegurem o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isto, o currículo do Curso de Zootecnia pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

5.2 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização da Matriz Curricular a ser vivenciada semestralmente pelo discente reflete o caráter interdisciplinar entre as diferentes disciplinas e atividades que as compõem, considerando a distribuição, interrelação e a carga horária. A matriz Curricular está disposta de forma flexível para adequar-se às necessidades profissionais, de modo a atender as expectativas individuais dos estudantes e permitir a atualização constante de conhecimentos, através de componentes

curriculares optativos e atividades complementares estimuladas ao longo de todo o curso.

As disciplinas devem ser ministradas em aulas teóricas e práticas, no IF Baiano, *Campus* Santa Inês, e em unidades de produção, laboratórios, feiras agropecuárias, empresas agropecuárias, incluindo ainda a possibilidade da realização em outros locais e/ou instituições.

O currículo oportuniza a realização de uma gama diversificada de atividades acadêmicas como iniciação à pesquisa e à extensão; participação em eventos; vivência profissional; discussão temática; viagens técnicas; monitorias; seminários e outras.

O Estágio Supervisionado Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso serão componentes curriculares desenvolvidos em consonância com as linhas de ensino, pesquisa e extensão do IF Baiano.

As Atividades Complementares são componentes curriculares que oportunizam ao estudante, como elemento responsável pela composição de seu percurso acadêmico, enriquecer seu currículo com atividades independentes que, aprovadas pelo colegiado competente, serão integralizadas em seu histórico escolar.

O Curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, cumpre as exigências legais de carga horária determinadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/CES nº 02 de 18 de junho de 2007), conforme o quadro a seguir:

Quadro 1. Distribuição da carga horária do curso

COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA**
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS	3.660
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	360
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	150
TOTAL	**4.370**

5.3 RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES COM OS CAMPOS DO SABER

a) Morfologia e fisiologia animal: Incluem os conhecimentos relativos aos aspectos anatômicos, celulares, histológicos, embriológicos, morfológicos e

fisiológicos dos animais domésticos; a classificação, posição taxonômica, a etologia, a evolução, a ezoognósia e etnologia e a bioclimatologia animal.

	Disciplinas
01	Biologia Geral
02	Anatomia dos Animais Domésticos
03	Exterior e Raças dos Animais Domésticos
04	Fisiologia Animal I e II
05	Ecologia
06	Etologia
07	Zoologia
08	Bioclimatologia

b) Higiene e profilaxia animal: incluem os conhecimentos relativos à microbiologia, farmacologia, imunologia, semiologia e parasitologia dos animais necessários às medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos, bem como, a higiene dos animais, das instalações e dos equipamentos.

	Disciplinas
01	Zoologia
02	Microbiologia
03	Higiene Zootécnica
04	Parasitologia Animal

c) Ciências exatas e aplicadas: compreende os conteúdos de matemática, em especial cálculo e álgebra linear, ciências da computação, física, estatística, desenho técnico e construções rurais.

	Disciplinas
01	Fundamentos da Matemática
02	Informática Básica
03	Desenho e Topografia
04	Física
05	Estatística Básica
06	Estatística Experimental
07	Instalações e Construções Rurais

d) Ciências ambientais: compreende os conteúdos relativos ao estudo do ambiente natural e produtivo, com ênfase nos aspectos ecológicos, bioclimatológicos e de gestão ambiental.

	Disciplinas
01	Ecologia
02	Bioclimatologia
03	Gestão Ambiental

e) Ciências agronômicas: trata dos conteúdos que estudam a relação solo-planta-atmosfera, quanto à identificação, à fisiologia e à produção de plantas forrageiras e pastagens, adubação, conservação e manejo dos solos, bem como o uso dos defensivos agrícolas e outros agrotóxicos, a agrometeorologia e as máquinas, complementos e outros equipamentos e motores agrícolas.

	Disciplinas
01	Morfologia e Sistemática Vegetal
02	Fisiologia Vegetal
03	Mecanização Agrícola
04	Fundamentos da Ciência do Solo
05	Forragicultura
06	Fertilidade e Adubação de Solos
07	Pastagens
08	Meteorologia e Climatologia

f) Ciências econômicas e sociais: inclui os conteúdos que tratam das relações humanas, sociais, macro e microeconômicas e de mercado regional, nacional e internacional do complexo agroindustrial. Inclui ainda a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação do agronegócio, bem como aspectos da comunicação e extensão rural.

	Disciplinas
01	Administração e Economia Rural
02	Cooperativismo
03	Sociologia Rural
04	Projetos Agropecuários
05	Extensão Rural

g) Genética, melhoramento e reprodução animal: compreende os conteúdos relativos ao conhecimento da fisiologia da reprodução e das biotécnicas reprodutivas, dos fundamentos genéticos e das biotecnologias da engenharia genética e aos métodos estatísticos e matemáticos que instrumentalizam a seleção e o melhoramento genético de rebanhos.

	Disciplinas
01	Genética
02	Fisiologia e Reprodução Animal
03	Melhoramento Animal Básico
04	Melhoramento Animal Aplicado

h) Nutrição e alimentação: trata dos aspectos químicos, analíticos, bioquímicos, bromatológicos e microbiológicos aplicados à nutrição e à alimentação animal e dos

aspectos técnicos e práticos nutricionais e alimentares de formulação e fabricação de rações, dietas e outros produtos alimentares para animais, bem como do controle higiênico e sanitário e da qualidade da água e dos alimentos destinados aos animais.

	Disciplinas
01	Química Geral
02	Química Orgânica
03	Química Analítica
04	Bioquímica
05	Alimentos e Alimentação
06	Nutrição de Ruminantes
07	Nutrição de Não-ruminantes
08	Bromatologia
09	Formulação de Ração
10	Microbiologia

i) Produção animal e industrialização: Envolve os conhecimentos da área profissionalizante ligada à produção animal, envolvendo os estudos interativos dos sistemas de produção e bem estar animal, nas diferentes espécies e finalidades da criação, incluindo planejamento, economia, administração e gestão de técnicas de manejo, além de planejamento e experimentação animal, tecnologia, avaliação e tipificação de carcaças, controle de qualidade, avaliação de características nutricionais e processamento dos alimentos e demais produtos e subprodutos de origem animal.

	Disciplinas
01	Introdução à Zootecnia
02	Apicultura
04	Bovinocultura de Leite
05	Bovinocultura de Corte
06	Ovinocultura
07	Avicultura
08	Suinocultura
09	Equideocultura
10	Caprinocultura
11	Tipificação e Classificação de Carcaças
12	Projetos Agropecuários
13	Tecnologia de Carne e Derivados
14	Tecnologia de Leite e Derivados
15	Administração e Economia Rural
16	Metodologia da Pesquisa Científica
17	Estatística Experimental
18	Formulação de Ração
19	Organização de Exposições e Julgamento de Animais

5.4 A INTERDISCIPLINARIDADE: PRINCÍPIO NORTEADOR DO CURSO

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem do curso de Zootecnia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos estudantes do curso.

Nessa expectativa de formação profissional, ao longo do curso, o estudante, através de práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e de atividades de campo, bem como de pesquisa e extensão, desenvolverá ações que dizem respeito aos componentes curriculares e às suas correlações com a prática interdisciplinar, tendo a oportunidade de conhecer, discutir e debater conteúdos relacionados com competências e habilidades desejadas para sua formação.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e referentes a outras áreas do saber envolve a linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem, por meio de condições objetivas e subjetivas, a formação integral do profissional.

Nessa direção, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando ao trabalho de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber-fazer, saber-ser, e suas convivências no meio rural.

As disciplinas desenvolvidas em cada semestre letivo serão trabalhadas de forma integrada e numa relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, bem como da inclusão de pessoas com necessidades específicas.

5.5 QUADROS ARTICULADOS ENTRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES E COMPONENTES CURRICULARES

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DCN	COMPONENTES CURRICULARES
Planejar e coordenar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico, visando à maior produtividade e ao desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias.	Genética, Estatística Geral, Estatística Experimental, Reprodução Animal, Melhoramento Animal Básico, Melhoramento Animal Aplicado, Fundamentos da Matemática.
Atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos do funcionamento do organismo animal, visando a aumentar sua produtividade e o bem-estar animal, suprindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico.	Fisiologia Animal I, Fisiologia Animal II, Anatomia dos Animais Domésticos, Alimentos e Alimentação, Nutrição de Ruminantes, Nutrição de Não-Ruminantes, Bromatologia, Bioclimatologia, Química Geral, Química Orgânica, Química Analítica, Bioquímica.
Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas.	Bromatologia, Alimentos e Alimentação, Química Geral, Informática Básica, Fundamentos da Matemática, Nutrição de Ruminantes, Nutrição de Não-Ruminantes, Formulação de Ração, Microbiologia.
Planejar e executar projetos de construções rurais, formação e/ou produção de pastos e forrageiras e controle ambiental.	Desenho e topografia, Instalações e Construções Rurais, Informática Básica, Morfologia e Sistemática Vegetal, Fisiologia Vegetal, Mecanização Agrícola, Fundamentos da ciência do solo, Forragicultura, Pastagens, Fertilidade e adubação de solos, Gestão ambiental.
Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, melhoramento e tecnologias animais.	Administração e economia rural, Cooperativismo, Projetos agropecuários.
Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, seguro e judiciais e elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação.	Anatomia dos Animais Domésticos, Exterior e raças dos animais domésticos, Introdução à Zootecnia, Organização de exposições e julgamento de animais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DCN	COMPONENTES CURRICULARES
Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de esporte ou lazer, buscando seu bem estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico.	Alimentos e Alimentação, Nutrição de Ruminantes, Nutrição de não-ruminantes, Formulação de Ração, Bioclimatologia, Biologia geral, Exterior e raças dos animais domésticos, Genética, Melhoramento Animal Básico, Melhoramento Animal Aplicado, Etologia, Avicultura, Suinocultura, Apicultura, Equideocultura, Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de corte, Ovinocultura, Caprinocultura.
Avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção.	Tecnologia de Carne e derivados, Tecnologia de leite e derivados, Microbiologia, Tipificação e classificação de carcaças.
Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas.	Organização de exposições e julgamento de animais, Exterior e raças dos animais domésticos, Genética, Melhoramento Animal Básico, Melhoramento Animal Aplicado.
Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produções de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, aproveitamento e reciclagem dos resíduos e dejetos.	Ecologia, Gestão ambiental.
Desenvolver pesquisas que melhore as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando o bem-estar animal e o desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia.	Metodologia da pesquisa científica, Estatística Geral, Estatística experimental, Bioclimatologia animal, Meteorologia e climatologia, Tecnologia de Carne e derivados, Tecnologia de leite e derivados, Biologia geral, Zoologia.
Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais.	Sociologia Rural, Extensão rural, Equideocultura.

COMPETÊNCIAS DCN	DISCIPLINAS
Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana.	Biologia geral, Zoologia, Microbiologia, Higiene Zootécnica, Parasitologia animal.
Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento a agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas, realizando perícias e consultas.	Administração e economia rural, Projetos agropecuários.
Planejar, gerenciar ou assistir a diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis.	Administração e economia rural, Projetos agropecuários, Cooperativismo, Sociologia Rural, Extensão rural.
Atender às demandas da sociedade quanto a excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública.	Microbiologia, Tecnologia de Carne e Derivados, Tecnologia de leite e derivados.
Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam a anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala.	Cooperativismo, Sociologia Rural, Extensão rural.
Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais.	Projetos agropecuários, Sociologia rural, Extensão rural, Administração e economia rural, Cooperativismo.
Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional.	Introdução à zootecnia, Metodologia da pesquisa científica, Sociologia Rural, Extensão Rural.

COMPETÊNCIAS DCN	DISCIPLINAS
Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico.	Metodologia da pesquisa científica, Estatística Geral, Estatística Experimental, Projetos agropecuários, Administração e Economia Rural.
Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais.	Introdução à zootecnia, Sociologia rural, Extensão rural.
Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista.	Metodologia da pesquisa científica, Estatística Geral, Estatística Experimental, Sociologia rural, Extensão rural.
Atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social.	Sociologia rural, Extensão rural, Administração e economia rural, Cooperativismo, Projetos agropecuários.
Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.	Sociologia rural, Extensão rural, Administração e economia rural, Projetos agropecuários.

5.6 MATRIZ CURRICULAR

SEM	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	T	P	TT
1	Fundamentos da Matemática		60		60
1	Introdução à Zootecnia		30	15	45
1	Química Geral		40	20	60
1	Biologia Geral		60		60
1	Informática Básica		15	30	45
1	Anatomia dos Animais Domésticos		30	60	90
1	Física		60		60
1	Zoologia Geral		60		60
TOT			**355**	**125**	**480**
2	Etologia		30		30
2	Desenho e Topografia		45	45	90
2	Morfologia e Sistemática Vegetal		40	20	60
2	Metodologia da Pesquisa Científica		60		60
2	Química Orgânica		40	20	60
2	Estatística Básica		45	15	60
2	Química Analítica	Química Geral	30	15	45
2	Sociologia Rural		30		30
TOT			**320**	**115**	**435**
3	Ecologia		30	15	45
3	Fisiologia Vegetal	Morfologia e Sistemática Vegetal	40	20	60
3	Bioquímica	Química Orgânica	45	15	60
3	Estatística Experimental	Estatística Básica	30	30	60
3	Fundamentos da Ciência do Solo	Química Analítica	45	15	60
3	Meteorologia e Climatologia		45	15	60
3	Instalações e Construções Rurais	Desenho e Topografia	45	15	60
3	Mecanização Agrícola		30	30	60
TOT			**310**	**155**	**465**
4	Fisiologia Animal I	Anatomia dos Animais Domésticos	45		45
4	Higiene Zootécnica		40	20	60
4	Cooperativismo		45		45
4	Alimentos e Alimentação		30	15	45
4	Fertilidade e Adubação de Solos	Fundamentos da Ciência do Solo	60		60
4	Genética		60		60
4	Exterior e Raças dos Animais Domésticos		30	30	60
4	OPTATIVA I		45		45
TOT			**355**	**65**	**420**
5	Fisiologia Animal II	Anatomia dos Animais Domésticos	45		45
5	Fisiologia e Reprodução Animal	Anatomia dos Animais Domésticos	45	15	60
5	Nutrição de Ruminantes	Bioquímica	45	15	60
5	Nutrição de Não-Ruminantes	Bioquímica	45	15	60
5	Bioclimatologia	Meteorologia e Climatologia	45		45
5	Melhoramento Animal Básico	Genética	60		60
5	Forragicultura	Fisiologia Vegetal	45	15	60
5	OPTATIVA II		45		45
TOT			**375**	**60**	**435**

SEM	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	T	P	TT
6	Melhoramento Animal Aplicado	Estatística Experimental e Melhoramento Animal Básico	60		60
6	Pastagens	Forragicultura	45	15	60
6	Parasitologia Animal		40	20	60
6	Microbiologia		45	15	60
6	Administração e Economia Rural		60		60
6	Bromatologia	Alimentos e Alimentação	30	30	60
6	Gestão Ambiental		30	15	45
6	OPTATIVA III		45		45
TOT			**355**	**95**	**450**
7	Bovinocultura de Leite	Nutrição de Ruminantes	45	15	60
7	Suinocultura	Nutrição de Não-Ruminantes	45	15	60
7	Equideocultura	Nutrição de Não-Ruminantes	45	15	60
7	Caprinocultura	Nutrição de Ruminantes	45	15	60
7	Tecnologia de Leite e Derivados	Microbiologia	15	30	45
7	Formulação de Ração	Nutrição de Ruminantes e de Não-Ruminantes	45	15	60
7	OPTATIVA IV		45		45
TOT			**285**	**105**	**390**
8	Avicultura	Nutrição de Não-Ruminantes	45	15	60
8	Apicultura		45	15	60
8	Ovinocultura	Nutrição de Ruminantes	45	15	60
8	Bovinocultura de Corte	Nutrição de Ruminantes	45	15	60
8	Tecnologia de Carne e Derivados	Bioquímica	30	30	60
8	Tipificação e Classificação de Carcaças	Exterior e Raças dos Animais Domésticos	30	30	60
8	OPTATIVA V		45		45
TOT			**285**	**120**	**405**
9	Organização de Exposições e Julgamento de Animais	Exterior e Raças dos Animais Domésticos	15	30	45
9	Projetos agropecuários		30	15	45
9	Extensão Rural		15	30	45
9	OPTATIVA VI		45		45
9	Atividades Complementares			200	200
9	Trabalho de Conclusão de Curso I		30	90	120
TOT			**195**	**305**	**500**
10	Estágio Supervisionado		120	240	360
10	Trabalho de Conclusão de Curso II		15	15	30
TOT			**135**	**255**	**390**
		CARGA HORÁRIA TOTAL			**4370**
		ESTÁGIO			360
		TCC			150
		ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200

5.6.1 Disciplinas Optativas

	OPTATIVAS	Carga Horária
1	Bem-estar Animal	45h
2	Biologia Molecular Aplicada	45h
3	Carcinicultura	45h
4	Conservação do Solo	45h
5	Culturas de Plantas Aplicada à Zootecnia	45h
6	Cunicultura	45h
7	Doenças e Pragas das Pastagens	45h
8	Entomologia Zootécnica	45h
9	Irrigação e Drenagem	45h
10	LIBRAS	45h
11	Meliponicultura	45h
12	Piscicultura	45h
13	Plantas Tóxicas	45h
14	Recursos Forrageiros da Caatinga	45h
15	Defesa Sanitária Animal	45h
16	Língua Portuguesa	45h
17	Tecnologia de ovos e pescados	45h
18	Inglês Instrumental	45h
19	Zootecnia de Precisão	45h
20	Animais de companhia	45h
21	Análise Química da água	45h
22	Bubalinocultura	45h
23	Empreendedorismo	45h
24	Espanhol Instrumental	45h
25	Nutrição de carnívoros	45h

5.6.2 Ementário Disciplinas

1º SEMESTRE

DISCIPLINA:	FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	60h	Prática	0	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					
EMENTA:						
Números reais; Funções: real, linear, polinomial, periódica, trigonométrica, exponencial e logarítimica. Álgebra linear: matrizes, determinantes e sistemas lineares. Unidades métricas, geometria plana e geometria espacial (cálculo de figuras regulares).						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
DANTE, L.R. **Matemática:** contexto e aplicações**.** Volume único. Ática, 2007. DANTE, L.R. **Matemática:** contexto e aplicações**.** Volume 1. Ática, 2007. DANTE, L.R. **Matemática:** contexto e aplicações**.** Volume 2. Ática, 2007. GIOVANNI, J.R.; BONJORNO, J.R. **Matemática completa.** 2. ed. FTD, 2005.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
DANTE, L.R. **Matemática:** contexto e aplicações**.** Vol. 1. Ática, 2004. DEWDNEY, A.K. **20.000 léguas matemáticas.** Zahar, 2000. EVES, H. **Introdução à história da matemática.** Unicamp, 2011. GIOVANNI, J.R.; CASTRUCCI, B.; GIOVANNI JUNIOR, J.R. **A Conquista da matemática** - nova. São Paulo: FTD, 1998. STEWART, I. **Mania de matemática:** diversão e jogos de lógica matemática**.** Zahar, 2005.						

DISCIPLINA:	INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	15h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Zootecnia: histórico e importância. Abordagem do Curso de Zootecnia. Atuação do Zootecnista. Introdução à deontologia zootécnica: ética social, código de ética, perfil e postura profissional. Espécie em Zootecnia: origem, evolução, classificação e domesticação. Raças e demais grupos zootécnicos. Caracteres étnicos ou raciais. Caracteres econômicos. Noções de melhoramento animal. Ação do ambiente natural sobre os animais. Sistemas de criação. Noções de alimentação e nutrição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Código de Ética do Zootecnista.** Resolução CFMV n. 413, de 10 de Dezembro de 1982. Publicada no D.O.U. de 04.03.70 - Seção I.

TORRES, A.P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. M. B. F. **Manual de zootecnia:** raças que interessam ao Brasil (bovinas, zebuinas, bubalinas, cavalares, asininas, suinas, ovinas, caprinas, cunícolas, avícolas). 2. ed. ampl. e rev. São Paulo: Agronomica Ceres, 1982. 299 p.

VIEIRA, M.I. **Pecuária lucrativa:** zootecnia prática. São Paulo: Prata Editora e Distribuidora, 2000. 136 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MILLEN, E. **Guia do técnico agropecuário:** veterinária e zootecnia. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983. 794 p.

GIANNONI, M.A.; GIANNONI, M.L. **Genética e melhoramento de rebanhos nos tropicos.** 2. ed. rev. São Paulo: Nobel, 1987. 463 p.

LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal** - Mitos e realidades. 2. ed. Viçosa-MG: UFV, 2007. 344 p.

RANDALL, D.J.E. **Fisiologia animal:** mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 729 p.

SEGANFREDO, M.A. **Gestão ambiental na suinocultura.** Brasília: EMBRAPA, 2007. 302 p.

DISCIPLINA:	QUÍMICA GERAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	40h	Prática	20h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Fundamentos da estrutura atômica. Propriedades periódicas e ligações químicas. Cálculo estequiométrico. Funções Inorgânicas. Reações químicas. Estudo das Soluções. Equilíbrio Químico. Cinética Química. Propriedades coligativas. Termoquímica. Eletroquímica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BROWN, T.L. et al. **Química:** a ciência central. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

RUSSEL, J.B. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

SHRIVER, D.; ATKINS, P. **Química inorgânica.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. **Química geral.** 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010.

FELTRE, R. **Química.** 6 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

KOTZ, J.C.; TREICHEL, P.M.; WEAVER, G.C. **Química geral e reações químicas.** 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LEE, J.D. **Química inorgânica não tão concisa**. São Paulo: Blucher, 1999.

PERUZZO, T.M.; CANTO, E.L. **Química**: na abordagem do cotidiano**.** 2. ed. Volume único. São Paulo: Moderna, 2003.

SARDELLA, A. **Curso de química:** Química geral. 5. ed. Volume único. São Paulo: Ática, 2003.

DISCIPLINA:	BIOLOGIA GERAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	60h	Prática	0h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Introdução ao estudo da biologia. Organização e estrutura celular. Divisão celular. Noções de citologia e embriologia. Bases químicas da hereditariedade. Natureza e função do material genético. Introdução à sistemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. (Et al). **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268 p.

KARP, G. **Biologia celular e molecular**. 3. ed. Baurueri, SP: Manole, 2005. 786 p.

POLIZELI, M.L.T.M. **Manual prático de biologia celular**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2008 162 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B.; BRAY, D. **Fundamentos da biologia celular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 740p.

GRIFFITHS, A.J.F. et al. **Introdução à genética**. 9. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2008. 794 p.

SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 903p.

PURVES, W.K. et al. **Vida - A Ciência da Biologia:** Plantas e Animais. Vol. 3. 8. ed. Artmed, 2009.

PIERCE, B.A. **Genética:** um enfoque conceitual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 758 p.

DISCIPLINA:	INFORMÁTICA BÁSICA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	15h	Prática	30h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Introdução à Informática. Noções gerais sobre o funcionamento do computador eletrônico. Sistemas numéricos. Editoração de Texto (relatório, trabalhos acadêmicos, folder, cartilha, cartões de visita, banner). Software de Apresentação. Banco de dados. Planilhas eletrônicas. Criação de Vídeo. Softwares voltados à Zootecnia para PC e dispositivos móveis. Pesquisas na internet (otimização de buscas, buscas em repositórios).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, W.P. **Banco de dados:** teoria e desenvolvimento. São Paulo: Érica, 2009. 286 p.

CORNACHIONE JUNIOR, E.B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia.** 3 ed. 11 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

VELLOSO, F.C. **Informática:** conceitos básicos. 7. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Associação Brasileira de Agroinformática (SBIAgro). Disponível na URL: <http://www.sbiagro.org.br/>

LANA, R. P. **Sistema Viçosa de Formulação de Rações**. Viçosa-MG: Editora UFV.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues; ABREU, Maurício Pereira de. **Projeto de banco de dados:** uma visão prática. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Erica, 2010. 318 p.

MONTEIRO, M.A; MONTEIRO, M.A. **Introdução à organização de computadores.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007 695 p.

MORIMOTO, C.E. **Hardware II:** o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2010. 1086 p.

SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P.B.; GAGNE, G. **Fundamentos de sistemas operacionais.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 0. 515 p.

DISCIPLINA:	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	60h	Total	90h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Definição, conceito, histórico, objetivos. Nomenclatura empregada. Sistema esquelético (osteologia). Sistema circular (artrologia). Sistema muscular (miologia). Sistema circulatório. Sistema nervoso. Sistema digestivo. Sistema respiratório. Sistema urinário. Sistema genital, masculino e feminino. Sistema tegumentar. Sistema sensorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GETTY; GROSSMAN, J.D. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. vol 1. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1981.

GETTY; GROSSMAN, J.D. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. vol 2. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1981.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos animais domésticos:** texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REECE, W.O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J.C. **Anatomia dos Animais Domésticos Aparelho Locomotor**. Editora Manole, 2002.

ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos.** Editora Elsevier, 2012.

ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes.** Editora Elsevier, 2011.

BROOM D.M.; FRASIER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** 4. Ed. Editora Manole, 2010.

DYCE; SACK; WENSING. **Tratado de Anatomia Veterinária.** Tradução 4. ed. Editora Elsevier, 2010.

REECE, W.O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p.

DISCIPLINA:	ZOOLOGIA GERAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	60h	Prática	0h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Introdução a Zoologia. Planos de organização animal. Taxonomia. Invertebrados. Identificação e caracterização geral dos grandes filos: Protozoa, Coelentarata, Platyhelminthes, Aschelminthes, Annelida, Mollusca, Arthropoda. Características gerais das principais classes. Vertebrados. Filo Chordata. Biologia e anatomia de dos peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARNES, R.S.K.; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W; GOLDING, D.W. & SPICER, J.I. **Os Invertebrados**: uma nova síntese. 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008.

HICKMAN, C.P.Jr; ROBERTS, L.S.; LARSON A. **Princípios Integrados de Zoologia**. 11. ed. Guanabara Koogan, 2004.

POUGH, F. H.; HEISER, J.B.; JANIS, C.M. **A vida dos vertebrados**. 4. ed. Atheneu, 2008.

TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, F.N. **Estudo dos insetos.** Tradução da 7. ed. Cengage, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAFAEL, J.A.; MELO, G.A.R.; CARVALHO, CLAUDIO J. B. **Insetos do Brasil**: Diversidade e Taxonomia. Editora Holos, 2012.

GALLO, D. et. al. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. **Análise da estrutura dos vertebrados**. 2. ed. Atheneu, 2006.

KARDONG, K.V. **Vertebrados:** anatomia comparada, função e evolução. 5. ed. São Paulo: Roca, 2011.

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal**: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2002.

LIEM, K.F., BEMIS, W.E., WALKER Jr., W.F., GRANDE, L. **Anatomia funcional dos vertebrados.** Tradução 3. ed. Cengage, 2013.

RANDALL, D.J. **Eckert, fisiologia animal:** mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 729 p.

DISCIPLINA:	FÍSICA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	60h	Prática	0h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

O sistema Internacional de unidades. Grandezas físicas e unidades de medidas. Leis de Newton. Trabalho, energia, potência. Eletricidade. Cinemática. Termologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARRON, W.; GUIMARÃES, O. **As faces da física:** volume único. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. 751p.

GASPAR, A. **Física:** ondas, óptica, termodinâmica. 1. ed. São Paulo: Ática, 2002.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K.S. **Física**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, D. **Física : eletricidade, eletromagnetismo, corrente alternada.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1978. 416p.

NUSSENZVEIG, H.M. **Curso de física básica.** 4. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 4 v.

SAMPAIO, J.L.; CALCADA, C.S. **Universo da física 1:** mecânica. 2.ed. São Paulo: Atual, 2005.

SANT'ANNA, B. et al. **Conexões com a física.** São Paulo: Moderna, 2010.

YAMAMOTO, K.; SHIGEKIYO, C.T.; FUKE, L.F.; RIBEIRO, J. **Os Alicerces da física.** 6. ed. reform. 3 v. São Paulo: Saraiva, 1993.

2º SEMESTRE

DISCIPLINA:	DESENHO E TOPOGRAFIA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	45h	Total	90h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					
EMENTA:						
Materiais usados em desenho: conhecimento e emprego. Normas da ABNT. Formatos, dobras e cortes. Escalas. Representação Gráfica. Esboços cotados. Desenho de peças. Plantas elevações e cortes. Plantas topográficas. Projetos arquitetônicos. Noções de geometria descritiva. Perspectiva. Definição e generalidades. Unidades de medidas. Instrumentos tipográficos. Métodos de levantamento planimétrico. Medições topográficas. Medições de distância e ângulos. Desenho topográfico. Cálculo de área (geométrico e analítico). Demarcação e divisão de área. Planímetros. Altimetria. Nivelamento geométrico. Nivelamento trigonométrico. Medidas de declividade. Perfis. Traçado das curvas de nível. Interpretação de plantas topográficas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
BORGES, A.C. **Topografia**. Vol. 1. 3. ed. Blucher, 2013. FRENCH, T.E. **Desenho técnico e tecnologia gráfica.** Globo, 1989. GARCIA, G.J. [et al.] **Topografia aplicada às ciências agrárias.** Nobel, 1984.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BORGES, A.C. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. BORGES, A.C. **Topografia.** 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. **Topografia:** altimetria. 3. ed. Viçosa MG: UFV, 2005. 200 p. MICELI, M.T.; FERREIRA, P. **Desenho técnico básico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 143 p. ROCHA, J.L.V. **Guia do técnico agropecuário:** construções e instalações rurais**.** São Paulo: ICEA, 1982.						

DISCIPLINA:	MORFOLOGIA E SISTEMÁTICA VEGETAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	40h	Prática	20h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Características gerais das plantas. Principais grupos de planta. Morfologia vegetal externa (organografia) dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Morfologia interna (anatomia) dos órgãos vegetativos das fanerógamas. Nomenclatura botânica. Classificação das gimnospermas e angiospermas. Principais famílias de angiospermas. Técnicas de coleta e herborização. Importância ecológica e econômica das espermatófitas sob a óptica da sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia Vegetal**. 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2012.

FERRI, M.G. **Botânica**: morfologia externa (organografia). 15 ed. São Paulo: Nobel, 1983.

DONOGHUE, M.J.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, Peter F. **Sistemática vegetal:** um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 612 p.

RAVEN, P.H.; EVERT R. F.; EICHHORN S.E. **Biologia Vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

GONÇALVES, E.G., LORENZI, H. **Morfologia Vegetal**: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Chave de identificação**: para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007.

VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. **Botânica – Organografia**: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. Viçosa: Editora UFV, 1999.

DISCIPLINA:	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	60h	Prática	0h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Paradigma da ciência e a natureza da pesquisa científica. Inovação tecnológica. Questões epistemológicas. Produção de trabalhos acadêmicos: fichamento, resumo, resenha, pôster, artigo. Metodologia de pesquisa e elaboração do trabalho científico (Estudos bibliográficos, exploratório, descritivo e experimental). Trabalho de Conclusão de Curso: etapas para elaboração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 277 p.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 321 p.

MICHALISZYN, M.S.; TOMASINI, R. **Pesquisa:** orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 4. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 215 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HÜBNER, M.M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 76 p.

SERRA NEGRA, C.A.; SERRA NEGRA, E.M. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 218 p.

SCHMITZ, H. **Agricultura familiar:** extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.

SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2007. 283 p.

SOUSA, I.S.F. **Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária.** EMBRAPA, 2006.

DISCIPLINA:	QUÍMICA ORGÂNICA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	40h	Prática	20h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Introdução a Química Orgânica; Classificação das cadeias carbônicas; Funções Orgânicas: hidrocarbonadas, oxigenadas, nitrogenadas, sulfuradas; Esterioquímica, Principais reações orgânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, L.C.A. **Introdução à química Orgânica.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BRUICE, P.Y. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C.B. **Química orgânica.** 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGEL, R.G. et al. **Química orgânica experimental**: técnicas de escala pequena. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013

FARIAS, R.F. **Introdução à química do petróleo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

FELTRE, R. **Química.** 6 ed. v. 3. São Paulo: Moderna, 2004.

PERUZZO, T.M.; CANTO, E.L. **Química:** na abordagem do cotidiano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

RUSSELL, J.B. **Química geral.** 2. ed. v. 2. São Paulo: Makron Books, 2008.

DISCIPLINA:	ESTATÍSTICA BÁSICA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Conceitos básicos, distribuição de frequências e suas características; Introdução a probabilidade; Ajustamento de funções reais; Correlação e regressão linear; Noções de amostragem e testes de hipótese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, G.A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 203p.

RIBEIRO JÚNIOR, J.I. **Análises Estatísticas no Excel:** guia prático. Editora UFV, 2008.

TRIOLA, M.F. **Introdução à estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011. 696 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. **Experimentação agrícola**. 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 237p.

FERREIRA, D.F. **Estatística Básica**. 2. ed. rev. Lavras: UFLA, 2009. 664 p.

NAZARETH, H.R.S. **Curso básico de estatística**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2005. 160 p

OLIVEIRA, M.S. et al. **Introdução à estatística**. Lavras: UFLA, 2009. xi, 329 p.

PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C. H. **Estatística aplicada a experimentos agronômicos e florestais.** FEALQ, 2002.

DISCIPLINA:	QUÍMICA ANALÍTICA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	15h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	QUÍMICA GERAL					

EMENTA:

Análise gravimétrica. Equilíbrios de complexação; Equilíbrios de oxidação-redução; Análise titrimétrica de neutralização; Análise titrimétrica de complexação e de oxi-redução. Atividades de laboratório; Análise instrumental. Tratamento de erros estáticos. Preparação de soluções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, R. **Experimentos de química em microescala:** química geral e inorgânica**.** Scipione, 1995.

ASSUMPÇÃO, R.M.V.; MORITA, T. **Manual de soluções, reagentes & solventes:** padronização - preparação - purificação. São Paulo: Edgard Blücher, 1972

PERUZZO, T.M.; CANTO, E.L. **Química:** na abordagem do cotidiano**.** 2. ed. Volume único. São Paulo: Moderna, 2003. 584 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELTRE, R. **Química.** 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

GEPEQ. **Interações e transformações II:** reelaborando conceitos sobre transformações químicas (cinética e equilíbrio). 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 82 p.

GEPEQ. **Interações e transformações III:** a química e a sobrevivência : atmosfera - fonte de materiais. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 82 p.

ROCHA, J.C.; ROSA, A.H.; CARDOSO, A.A. **Introdução a química ambiental.** Porto Alegre: Bookman, 2004. 154 p.

MATEUS, A.L. **Química na cabeça**. Belo Horizonte: UFMG, 2001. 127 p.

DISCIPLINA:	SOCIOLOGIA RURAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	h	Total	30h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Conceitos e objetivos da sociologia; estratificação, classe e mobilidade social. A ciência e a contribuição da sociologia. Objeto da sociologia rural, contexto histórico e principais abordagens. Histórico da questão agrária e social no Brasil. O estado e as políticas para a agricultura. Movimentos sociais, movimento indígena e quilombola e perspectivas para o campo. Organização da comunidade e da propriedade. Estudos de situações da realidade local e regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, C. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.

FAVARETO, A. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão.** São Paulo: FAPESP, 2007. 220 p.

MEDEIROS, L.S.; LEITE, S. **A formação dos assentamentos rurais no Brasil:** processos sociais e políticas públicas. 2.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 282 p.

PIRES, A.L.C.S.; OLIVEIRA, R. (Org.). **Olhares sobre o mundo negro: trabalho, cultura e política**. Curitiba: Progressiva, 2010. 351 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELLA TORRE, M.B.L. **O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia**. 15. ed. São Paulo: Nacional, 1989. 256 p.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Martin Claret, 2003. 157 p.

OLIVEIRA, A.U. **A geografia das lutas no campo.** 11.ed. São Paulo: Contexto, 2002. 128 p.

QUEIROZ, R.S. **Não vi e não gostei:** o fenômeno do preconceito. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1995. 102 p.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à conscientização universal. 20. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

DISCIPLINA:	ETOLOGIA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	0h	Total	30h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Importância. Estudo da sociabilidade animal no meio criatório. Comportamento. Competição entre os animais. Estresse animal. Necessidade do espaço físico adequado para o seu desenvolvimento. Etograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROOM D. M.; FRASIER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** 4. ed. Editora Manole, 2010.

DEL-CLARO, K. **Introdução à ecologia comportamental:** um manual para o estudo do comportamento animal. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010. 128 p.

KREBS, J.R.; DAVIES, N.B. **Introdução à ecologia comportamental.** São Paulo: Atheneu, 1996. 420p.

RANDALL, D.J.E. **Fisiologia animal: mecanismos e adaptações.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 729 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, A.T.; OLIVEIRA, M.O. **Conforto animal para maior produção de leite**. Viçosa: Centro de Produções Técnicas (CPT), 2008. 1 DVD (55 min.)

REECE, W.O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.

REECE, W.O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p.

SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M.; CAMPOS, J.M.S.; OLIVEIRA, A.S.; VITOR, A.C.P. **Bem-estar do Gado Leiteiro.** Aprenda Fácil Editora, 126p.

TORRES, A.P.; JARDIM, W.R.; JARDIM, L.M.B. Falanghe. **Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil**. 2. ed. ampl. e rev. São Paulo: Agronomica Ceres, 1982. 299 p.

VIEIRA, M.I. **Pecuária Lucrativa** - Zootecnia Prática. Prata Editora. 136 p.

3º SEMESTRE

DISCIPLINA:	ECOLOGIA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	15h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					
EMENTA:						
História da Ecologia. Ecologia evolutiva. Mecanismos de evolução. Conceitos ecológicos. Ecologia de populações: tabelas de vida, demografia, interações modelos de competição/predação. Ecologia de Comunidades: questões fundamentais em EC; diversidade, riqueza, distribuição. Ecologia de ecossistemas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
PINTO-COELHO, R.M. **Fundamentos em ecologia.** Porto Alegre: Artmed, 2000. 252 p. PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: [s.n.], 2008. 327 p. RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009 503 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. **Ecologia:** de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p MINC, C. **Ecologia e cidadania**. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2005. 152 p. ODUM, E.P. **Ecologia.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 434 p. RIDLEY, M. **Evolução.** 3. ed. reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2008. 752 p. TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. **Fundamentos em ecologia.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.						

DISCIPLINA:	FISIOLOGIA VEGETAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	40h	Prática	20h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	MORFOLOGIA E SISTEMÁTICA VEGETAL					

EMENTA:

Funções da planta. Fotossíntese. Respiração. Nutrição mineral. Assimilação do nitrogênio. Relações hídricas. Transporte de solutos orgânicos. Desenvolvimento vegetativo. Desenvolvimento reprodutivo. Dormência e germinação. Senescência e abscisão. Fisiologia ambiental. A planta sob condições adversas. Água, absorção e circulação, nutrição mineral, fixação do carbono; crescimento e desenvolvimento, fatores endógenos e exógenos; reprodução. Hormônios vegetais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRI, M.G. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: EPU, 1985. 2 v.

LARCHER, W. **Ecofisiologia Vegetal**. São Carlos: RIMA, 2004.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal.** 4.. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.N. **Princípios de bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 2006

LOPES, N.F.; MARENCO, R.A. **Fisiologia Vegetal**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.

REICHARDT, K. TIMM, L.C. **Solo, planta e atmosfera**: conceitos, processos e aplicações. Barueri, SP: Manole: 2004. 478 p.

PRADO, CH.B.A.; CASALI, C.A. **Fisiologia Vegetal**. São Paulo: Manole, 2006.

RAVEN, P.H.; EVERT R.F.; EICHHORN S.E. **Biologia Vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DISCIPLINA:	BIOQUÍMICA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	QUÍMICA ORGÂNICA					

EMENTA:

Os componentes químicos dos seres vivos. Propriedades físicas e químicas dos glicídios. Propriedades físicas e químicas dos lipídeos. Aminoácidos, peptídeos e proteínas. Enzimas. Metabolismo dos glicídios: glicólise, fermentação, ciclo do ácido cítrico e cadeia respiratória. Biossíntese de glicídios. Metabolismo dos aminoácidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEHNINGER, A. L.; NELSON, L. & COX, M. M. **Princípios de Bioquímica.** 4. ed. Editora SARVIER, 2006.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica.** 3. Ed. Guanabara Koogan, 2007.

MURRAY, R. K. ; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. **HARPER - Bioquímica Ilustrada**. Editora Mcgraw Hill Brasil, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, M.K. **Bioquímica.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CONN, E.E.; STUMPF, P.K. **Introdução à Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

KOZLOSKI, G.V. **Bioquímica dos ruminantes**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2009. 214 p.

VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VOET, D.; VOET, J.G; PRATT, C.W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA:	ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	30h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	ESTATÍSTICA BÁSICA					

EMENTA:

Introdução a Estatística Experimental. Testes de significância. Contrastes. Princípios básicos de experimentação. Procedimentos para comparações múltiplas. Delineamentos Experimentais. Experimentos Fatoriais. Análise de grupos de experimentos. Experimentos em parcelas subdivididas e em faixas. Regressão e Correlações. Utilização de programas estatísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. **Experimentação agrícola.** 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 237p.

PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C.H**. Estatística aplicada a experimentos agronômicos e florestais:** exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba: FEALQ, 2002. 309 p.

PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de Estatística Experimental.** Fealq, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIN, D. **Planejamento e análise estatística de experimentos agronômicos.** Editora UFV: Viçosa, 2003.

MARTINS, G.A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006. 203p

RAMALHO, M.A.P., FERREIRA, D.F., OLIVEIRA, A.C. **Experimentação em genética e melhoramento de plantas**. Lavras: Editora UFLA, 2005. 322 p.

RIBEIRO JÚNIOR, J.I. **Análises estatísticas no excel.** Viçosa: UFV, 2011. 249 p.

TRIOLA, M.F. **Introdução à estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011. 696 p.

DISCIPLINA:	FUNDAMENTOS DE CIÊNCIA DO SOLO					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	QUÍMICA ANALÍTICA					

EMENTA:

Noções de geologia geral, mineralogia e fitologia. Intemperismo (físico, químico e biológico). Processos e fatores de formação do solo, características morfológicas dos solos. Minerais. Silicatos. Argilas. Análise granumométricas. Água, temperatura do ar e do solo. Noções gerais do perfil, profundidade e espessura do solo, levantamento, mapeamento e classificação dos solos. Noções de química, física e biologia do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo.** 4. ed. São Paulo: Ícone, 1999. 355 p.

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006: 306p.

EMBRAPA. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**. 2. ed. Brasilia, DF: EMBRAPA, 2009. 627 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. **Erosão e conservação dos solos:** conceitos, temas e aplicações. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertand, 2009. 339 p.

LEPSCH, I.F. **Formação e conservação dos solos.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo:** a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.

REICHARDT, K.; TIMM, L.C. **Solo, planta e atmosfera:** conceitos, processos e suas aplicações. Manole, 2004.

VIEIRA, L.S. **Manual da ciência do solo:** com ênfase aos solos tropicais. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. Agronomica Ceres, 1988.

DISCIPLINA:	METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Conceitos, objetivos e divisão. A terra e seus movimentos. Estações do ano. Atmosfera. Calor e temperatura. Radiação Solar. Instrumental Meteorológica. Temperatura do ar e do solo. Processos adiabáticos. Estabilidade e instabilidade do ar. Umidade do ar. Pressão atmosférica. Ventos. Condensação. Precipitação. Evaporação. Evapotranspiração e balanço hídrico. Nuvens. Classificação climática do Brasil. Estações Meteorológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONTI, J.B. **Clima e meio ambiente.** 6. ed. São Paulo: Atual, 2009. 88 p.

DANI-OLIVEIRA, I.M.; MENDONÇA, F. **Climatologia –** noções básicas e clima no Brasil**.** Oficina de textos.

MONTEIRO, C.A.F.; MENDONÇA, F. **Clima urbano.** 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2011. 192 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYOADE, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos.** 15.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 350 p.

CAVALCANTI, I.F.A. et al. **Tempo e clima no Brasil.** São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 463 p.

NÃÃS, I. A. **Noções de conforto térmico na produção animal.** Ícone, 1989.

RANDALL, D. **Fisiologia Animal mecanismos e adaptações.** 4ª ed. Guanabara Koogan, 2000.

RIECHERDT, K.; TIM, L. C. **Solo, planta e atmosfera.** MANOLE, 2003.

DISCIPLINA:	INSTALAÇÕES E CONSTRUÇÕES RURAIS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	DESENHO E TOPOGRAFIA					

EMENTA:

Construções rurais. Materiais de construção. Instalações para bovinos, aves, suínos, ovinos, caprinos, coelhos e abelhas. Instalações agrícolas. Construções diversas. Organização de orçamentos e projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERALDO, A.L.; NÃÃS, I.A.; FREIRE, W.J. **Construções rurais: materiais**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1991. 161 p.

FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1983. 129 p

PEREIRA, M.F. **Construções rurais**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 330 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A.C. **Prática das pequenas construções.** Vol. 1 e 2. Edgard Blucher, 1981.

GOUVEIA, A.M.G.; COLS, E.C. **Instalações para criação de ovinos tipo corte.** LK Editora e Comunicação, 2007. 95 p.

RANDALL, D. **Fisiologia Animal mecanismos e adaptações.** 4. ed. Guanabara Koogan, 2000.

ROCHA, J.L.V.; ROCHA, L.A.R.; ROCHA, L.A.R. **Guia do técnico agropecuário:** construções e instalações rurais. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agricola, 1982. 158 p.

VIEIRA, M.I. **Pecuária lucrativa:** zootecnia prática. São Paulo: Prata Editora e Distribuidora, 2000. 136 p.

CRIAÇÃO de frango de corte instalações e manejo. Curitiba: Vídeo Par, 200-. 1 DVD.

CASA de mel instalações e equipamentos. Curitiba: Vídeo Par, 200-. 1 DVD.

DISCIPLINA:	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	30h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Elementos básicos de mecânica. Lubrificação e lubrificantes. Motores de combustão interna. Sistemas de transmissão, lubrificação, alimentação e manutenção**.** Tratores agrícolas. Capacidade operacional. Máquinas e técnicas utilizadas no preparo do solo. Princípios de operação, regulagem e manutenção de máquinas agrícolas. Máquinas utilizadas na colheita. Determinação do custo operacional dos conjuntos mecanizados. Planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tratorização/tração animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GALETI, P.A. **Mecanização agrícola:** preparo do solo. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981. 220 p.

SILVEIRA, G.M. **Os cuidados com o trator**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Globo, 1988. 245 p.

SILVEIRA, G.M. **Preparo de solo**: técnicas e implementos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CPT. **Mecanização em pequenas propriedades**. Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas, 1999. 1 DVD (85min) (Mecanização agrícola ; 179)

LOPES, E.S.; MINETTI, L.J. **Operação e manutenção de motosserras:** manual técnico. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 132 p.

PORTELLA, J.A. **Colheita de grãos mecanizada**: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190 p.

PORTELLA, J.A. **Semeadoras para plantio direto**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001 249 p.

SENAR. **Manutenção/Tratores**. 2. ed. Brasília: SENAR, 2008. 60 p. (Coleção SENAR ; 04)

SILVEIRA, G.M. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290 p.

4º SEMESTRE

DISCIPLINA:	FISIOLOGIA ANIMAL I					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS					
EMENTA:						
Definição e divisão da Fisiologia. Fisiologia da Secreção. Termorregulação. Fisiologia do Aparelho Respiratório. Fisiologia do Aparelho Circulatório.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 579 p. REECE, William O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p. RANDALL, D.J.E. **Fisiologia animal:** mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 729 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
FACTA. **Fisiologia da digestão e absorção das aves.** Fundação APINCO. Campinas-SP: FACTA, 1994. 176 p. GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. v. 2.Rio de Janeiro: 1981. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos.** V. 1. Artmed, 2002. KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos animais domésticos:** texto e atlas colorido. V. 2. Porto Alegre: Artmed, 2002. TORRES, A. D. P. **Manual de Zootecnia.** CERES, 1982. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal**: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2002.						

DISCIPLINA:	HIGIENE ZOOTÉCNICA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	40h	Prática	20h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Importância e objetivos. Higiene das instalações, da água e do ar. Desinfecção e esterilização. Profilaxia das principais doenças infecciosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUBAS, Z.S., SILVA, J.C.R., CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de Animais Selvagens:** Medicina Veterinária. Editora ROCA. 2007.

RADOSTITS, O.M.; BLOOD, D.C.; GAY, C.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária -** Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. ed. Guanabara Koogan, 2002.

TRABULSI, L.R. ALTERTHUM, F. **Microbiologia.** 5. ed. Editora Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRETTI FILHO, R.L. **Saúde aviária e doenças**. ROCA, 2007.

BONETT, L.P., MONTICELLI, C.J. **Coleção Suínos:** 500 perguntas 500 respostas: O produtor pergunta a EMBRAPA responde. Editora EBBRAPA. 1998

COTTA, T. **Frangos de Corte:** criação, abate e comercialização. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 237 p.

OLIVEIRA, M.E.F., TEIXEIRA, P.P.M., VICENTE, W.R.R. **Biotécnicas Reprodutivas em Ovinos e Caprinos.** Editora MedVet, 2013.

MONTEIRO, A.A., et al. **Tecnologia de Produção de Derivados do Leite.** Editora UFV, 2012.

DISCIPLINA:	COOPERATIVISMO					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Conceito e importância, doutrina, classificação, organização e legislação cooperativista nos regimes capitalistas e socialistas. Diagnóstico e prognóstico da área de ação e gerência da cooperativa. Estrutura organizacional da cooperativa. Chefia e gerência de cooperativa. Administração de cooperativas rurais. Projetos em cooperativas agrícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHO, R.L. **Tributação das cooperativas**. 3. ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Dialética, 2005. 383 p.

MARTINS, P.C.; ÁLVARES, J.G.; BARROS, G.S.C.; NOGUEIRA NETO, V.; BARROSO, V. (Ed.). **O Futuro do Cooperativismo do Leite**. Juiz De Fora: Embrapa Gado de Leite, 2004. 112p.

RIOS, G.S.L. **O que é cooperativismo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 69p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHO, R.L. **Elementos de direito cooperativo**: (de acordo com o novo Código civil). São Paulo: Dialética, 2002. 287 p.

OLIVEIRA, D.P.R. **Manual de gestão das cooperativas:** uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 326 p.

PINHO, D.B. **Economia e cooperativismo**. Saraiva, 1977.

SILVA, C.R.L. **Economia e mercados**: introdução à economia. 19. ed. reform. atual. São Paulo: Saraiva, 2010. 248 p.

TESCH, W. **Dicionário básico do cooperativismo**. Brasília: SESCOOP, 2000. 288 p.

DISCIPLINA:	FERTILIDADE E ADUBAÇÃO DE SOLOS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	60h	Prática	0 h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DO SOLO					

EMENTA:

Estudo das propriedades químicas do solo e de condições que influem no crescimento do vegetal. Avaliação da fertilidade do solo. Interpretação das s químicas. Correção dos solos. Micronutrientes. Adubos orgânicos. Recomendações de adubação. Mistura e aplicação de adubo. Substâncias e elementos tóxicos do solo. Métodos de adubação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, A.P.A. **Manejo da fertilidade do solo sob pastagem**: calagem e adubação. Guaíba, RS: Agropecuária, 1998 120p.

INSTITUTO DA POTASSA & FOSFATO. **Manual internacional de fertilidade do solo**. 2. ed. rev., ampl. Piracicaba: POTAFOS, 1998. vii,177p.

KIEHL, E.J. **Fertilizantes orgânicos**. São Paulo: Ceres, 1985. 492 p.

LONGO, A.D. **Minhoca:** de fertilizadora do solo a fonte alimentar. Ícone, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 4. ed. Ícone, 1999. 355 p.

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006: 306p.

GALETI, P.A. **Práticas de controle à erosão**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agricola, 1985. 278 p.

LEPSCH, I.F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p.

OLIVEIRA, J.B. **Classes gerais de solos do Brasil**. FUNEP, 1992.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo:** a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.

REICHARDT, K.; TIMM, L.C. **Solo, planta e atmosfera:** conceitos, processos e aplicações. São Paulo: Manoele, 2004. 478 p.

VIEIRA, L.S. **Manual da ciência do solo**: com ênfase aos solos tropicais. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. Agronomica Ceres, 1988. 464 p.

DISCIPLINA:	GENÉTICA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	60h	Prática	0h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Natureza e função do material hereditário. Genética mendeliana. Ligação e mapa genético, herança extra cromossômica; alelos múltiplos; mutação; efeitos ambientais e expressão genética; herança quantitativa; determinação do sexo, noções de evolução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRIFFITHS, A.J.F. [et al.] **Introdução à Genética**. 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

NICHOLAS, F.W. **Introdução a Genética Veterinária.** 3. ed. Artmed, 2011.

OTTO, P.G. **Genética Básica para Veterinária**. 5. Ed. São Paulo, Roca, 2012.

SNUSTAD, D.P. **Fundamentos de genética.** 4. ed. Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDON, R.M. **Understanding Animal Breeding**. 2 ed. Prentice Hall, 1999. 538 pp.

BURNS, G.W.; BOTTINO, P.J. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 381 p.

CREW, F.A. **Animal Genetics -** The Science of Animal Breeding**.** Home Farm Books; 2008. 442 pp.

GRANDIN, T.; DEESING, M. J. **Genetics and the Behavior of Domestic Animals**. 2. ed. Academic Press, 2013. 496 pp.

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético.** Aprenda Fácil, 2000.

PIERCE, B.A. **Genética**: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 758 p.

RIDLEY, Mark. **Evolução.** 3. ed. reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2008. 752 p.

DISCIPLINA:	ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	15h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Composição química dos alimentos. Classificação dos alimentos. Principais alimentos energéticos e protéicos. Comparação dos alimentos e seus subprodutos. Fontes suplementares de vitaminas e minerais. Fatores antinutricionais nos alimentos. Métodos de alimentação animal. Legislação sobre o uso de alimentos. Boas práticas de manejo na alimentação animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERCHIELI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes.** 2. ed. Jaboticabal-SP: FUNEP, 2011. 616 p.

COTTA, T. **Alimentação de aves.** Aprenda Fácil Editora. 333 p.

LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. Viçosa-MG: UFV, 2007. 344 p.

MACHADO, L.C.; GERALDO, A. **Nutrição animal fácil.** Bambuí, MG: 2011. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 579 p.

LANA, R.P. **Sistema Viçosa de formulação de rações.** 4. ed. rev. 2. reimp. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 91 p.

RANDALL, D.J.E. **Fisiologia animal:** mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 729 p.

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. **Análise de alimentos:** métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV- Universidade Federal de Vicosa, 2009. 235 p.

SILVA, S. **Suplementação mineral: perguntas e respostas**. Guaiba: Agropecuária, 2000. 76 p.

DISCIPLINA:	EXTERIOR E RAÇAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	30h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Importância do estudo do exterior e das raças dos animais domésticos. Generalidade e terminologia zootécnica. Estudos das regiões do corpo dos animais domésticos. Aprumos. Avaliação da idade. Pelagem. Tipos morfológicos e produção econômica. Padrões raciais dos bovinos, caprinos, ovinos e equinos. Raças e linhagens de aves e suínos. Reconhecimento do exterior e das raças de interesse econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANÇADO, A.; SALLES, C. **Adestramento básico de equídeos** – utilizando exercício de rédeas e equitação. Brasilia, DF: LK, 2006.

MORAES, J.C.F.; EGGLETON, C.M.J.; SOUZA, C.J.H. **Bovinos:** condição corporal e controle de fertilidade. EMBRAPA, 2006.

PEIXOTO, A.M.; LIMA, F.P.; TOSI, H.; SAMPAIO, N. de. S. **Exterior e Julgamento de Bovinos.** Piracicaba: FEALQ, 1989.

SANTIAGO, A. A. **Cruzamentos na pecuária bovina**. São Paulo: ICEA, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOTTSCHALL, C. S. **Produção de novilhos precoces.** Guaíba: Agrolivros, 2005.

GIANNONI, M.A.; GIANNONI, M.L. **Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos.** 2. ed. rev. São Paulo: Nobel, 1987. 463p.

GOUVEIA, A.M.G.; ARAÚJO, E.C.; SILVA, G.J. **Criação de ovinos de corte:** nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil (raças e cruzamentos). Brasilia, DF: LK, 2006. 100 p.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. **Reprodução animal.** 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.

QUEIROZ, S.A. **Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte.** Guaíba: Agrolivros, 2012.

VERNEQUE, R.S. ; TEODORO, R.L. **Melhoramento genético de gado de leite.** Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2002. 1 DVD (59 min) (Série Reprodução).

5º SEMESTRE

DISCIPLINA:	FISIOLOGIA ANIMAL II					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS					
EMENTA:						
Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia do sistema excretor. Fisiologia do sistema digestório.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 579 p. REECE, William O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p. RANDALL, D.J.E. **Fisiologia animal:** mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 729 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
FACTA. **Fisiologia da digestão e absorção das aves.** Fundação APINCO. Campinas-SP: FACTA, 1994. 176 p. GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. v. 2. Rio de Janeiro, 1981. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos.** Vol 1. Artmed, 2002. KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos animais domésticos:** texto e atlas colorido. V. 2. Porto Alegre: Artmed, 2002. TORRES, A. D. P. **Manual de Zootecnia.** CERES, 1982. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal**: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2002.						

DISCIPLINA:	FISIOLOGIA E REPRODUÇÃO ANIMAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS					

EMENTA:

Anatomia e fisiologia da reprodução do macho. Anatomia e fisiologia da reprodução da fêmea. Reprodução animal. Endocrinologia reprodutiva: andrógenos, estrógenos e progestágenos. Fecundação, gestação e parto. Fisiologia sexual, ciclo estral; Principais doenças infecciosas da esfera reprodutiva. Fisiopatologia da glândula mamária, manejo e lactação. Comportamento sexual. Biotécnicas reprodutivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FACTA. **Fisiologia da reprodução de aves.** Facta, 1994.

FELICIANO, M.A.R.; OLIVEIRA, M.E.F.;VICENTE, W.R.R. **Ultrassonografia na reprodução animal.** Editora MedVet, 2013.

GONZALÉS, F.H.D. **Introdução à endocrinologia reprodutiva veterinária.** Porto Alegre/RS: UFRGS, 2002. 87p. Disponível na URL: www.ufrb.edu.br/...endocrinologia-reprodutiva-veterinaria/download

GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.S.; FREITAS, V.J.F. **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal.** 2. ed. Roca, 2008. 408 p.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. (Editor). **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.

LAZZARINI Neto, S. **Reprodução e melhoramento genético.** Aprenda fácil, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNNINGHAM, J.G.; KLEIN, B.G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 4. ed. Elsevier Brasil, 2008. 728p.

GARCIA, S. M.L.; FERNANDÉZ, C.G. **Embriologia.** 3. ed. Artmed, 2012.

GETTY, ROBERT. **Anatomia dos Animais Domésticos**. V.I. Guanabara Koogan, 1981.

GETTY, ROBERT. **Anatomia dos Animais Domésticos**. Vol. II. Guanabara Koogan, 1981.

GRANADO, L.B.C.; DIAS, A.J.B.; SALES, M.P. **Aspectos gerais da reprodução de caprinos e ovinos.** Campos de Goytacazes-RJ: UENF. 2006. 54p. Disponível na URL: www.capritec.com.br/pdf/reproducaodeovinosecaprinos.pdf

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos animais domésticos:** texto e atlas colorido. V. 2. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AIELLO, S.E. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. São Paulo: Roca. 2014. 3472p.

SITES:
http://www.portaleducacao.com.br/veterinaria/artigos/2412/producao-e-reproducao-animal#!1
http://biotecanimal.cenargen.embrapa.br/publicacoes
http://www.fazu.br/cgi-bin/infoisisnet.cgi/pesq?NIVEL=1000&ASSUNTO=Reprodu%E7%E3o%20animal&BASEISIS=1&FROM=1&COUNT=50&FORMAT=simples&ORDEMFORMATO=porautor&PAGINAORIGEM=&SITE=

DISCIPLINA:	NUTRIÇÃO DE RUMINANTES					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	BIOQUÍMICA					

EMENTA:

Importância da nutrição na produção animal. Anatomia e fisiologia do sistema digestório. Desenvolvimento dos pré-estômagos. Hábito alimentar. Consumo. Microbiologia do rúmen. Fermentação ruminal. Água na nutrição de ruminantes. Digestão e metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídios. Metabolismo energético. Vitaminas. Minerais. Aditivos. Distúrbios metabólicos. Exigências nutricionais e interrelações nutricionais. Curva de crescimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERCHIELI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes.** 2. ed. Jaboticabal-SP: FUNEP, 2011. 616 p.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal:** mitos e realidades. 2. ed. Viçosa-MG: UFV, 2007. 344 p.

MACHADO, L.C.; GERALDO, A. **Nutrição animal fácil.** Bambuí, MG: 2011. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 579 p.

LANA, R.P. **Sistema Viçosa de formulação de rações.** 4. ed. rev. 2. reimp. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 91 p.

RANDALL, D.J.E. **Fisiologia animal:** mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 729 p.

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. **Análise de alimentos:** métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV- Universidade Federal de Viçosa, 2009. 235 p.

SILVA, S. **Suplementação mineral:** perguntas e respostas. Guaiba: Agropecuária, 2000. 76 p.

DISCIPLINA:	NUTRIÇÃO DE NÃO-RUMINANTES					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	BIOQUÍMICA					

EMENTA:

Aspectos anatômicos e funcionais do trato gastrointestinal. Digestão e metabolismo de nutrientes. Determinação das exigências nutricionais e interrelações nutricionais. Meios de aumentar a utilização dos alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTECHINI, A.G. **Nutrição de Monogástricos.** Editora: UFLA, 301p. 2006.

MACHADO, L.C.; GERALDO, A. **Nutrição animal fácil.** Bambuí, MG: 2011. 96 p.

SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos.** Jaboticabal, SP: FUNEP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANA, R.P. **Sistema Viçosa de formulação de rações.** 4. ed. rev. 2. reimp. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 91 p.

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. **Análise de alimentos:** métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV- Universidade Federal de Vicosa, 2009. 235 p.

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica básica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p.

ROSTAGNO, H.S. **Tabelas brasileiras para aves e suínos:** composição de alimentos e exigências nutricionais. 2. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2005. 186 p.

VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1596 p.

DISCIPLINA:	BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA					

EMENTA:

Caracterização do ambiente térmico animal. Fatores climáticos. Mecanismos de transferência de energia térmica. Ambiente e conforto térmico. Homeotermia e Termorregulação. Adaptação e características cutâneas. Aclimação e medidas de tolerância ao calor. Características de adaptação ao clima das principais culturas zootécnicas. Efeitos do ambiente sobre a produção animal. Técnicas empregadas na redução do estresse térmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, R.A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 371p.

PEREIRA, J.C.C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal.** Belo Horizonte-MG: FEPMVZ, 2005. 195 p.

RANDALL, D.J.E. **Fisiologia animal:** mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 729 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. **Ambiência em Edificações Rurais.** Viçosa-MG: Editora UFV, 2010.

JOHNSON, C.; GRANDIN T. **O Bem-estar dos animais.** Rocco, 2010.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil.** São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 206 p.

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal:** adaptação e meio ambiente. 5. ed. -. São Paulo, SP: Santos, 2002. 611 p.

TAKAHASHI, L.S.; BILLER, J.D.; TAKABHASHI, K.M. **Bioclimatologia zootécnica.** Jaboticabal-SP: 2009. 91 p.; il. Online URL <http://bioclimatologia.files.wordpress.com/2012/08/livro-bioclimatologia-zootc3a9cnica.pdf>

DISCIPLINA:	MELHORAMENTO ANIMAL BÁSICO					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	60h	Prática	0h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	GENÉTICA					

EMENTA:

Introdução ao melhoramento animal. Conceitos estatísticos e genéticos aplicados ao melhoramento. Frequência gênica. Correlações genéticas, fenotípicas e ambientais. Interação genótipo- ambiente. Seleção. Endogamia, heterose e cruzamentos. Biotecnologias aplicadas ao melhoramento. Aspectos envolvidos nos programas de melhoramento de bovinos, equinos, suínos, aves, caprinos e ovinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético.** 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 86 p.

PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal.** FEPMVZ Editora, 2012.

QUEIROZ, S.A. **Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte.** Guaíba: Agrolivros, 2012.

SÁVIO, P.L. **Teoria do melhoramento animal.** FEPMVZ Editora, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIANNONI, M.A.; GIANNONI, M.L. **Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos.** 2. ed. rev. São Paulo: Nobel, 1987. 463p.

GOUVEIA, A.M.G.; ARAÚJO, E.C.; SILVA, G.J. **Criação de ovinos de corte: nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil:** (raças e cruzamentos). Brasilia, DF: LK, 2006. 100 p.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. **Reprodução animal.** 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.

RESENDE, M.D.V.; ROSA-PEREZ, J.R.H. **Genética e melhoramento de ovinos.** Curitiba: EDUFPR, 2002. 183 p.

VERNEQUE, R.S.; TEODORO, R.L. **Melhoramento genético de gado de leite.** Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2002. 1 DVD (59 min) (Série Reprodução).

DISCIPLINA:	FORRAGICULTURA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	FISIOLOGIA VEGETAL					

EMENTA:

Princípios de morfologia e fisiologia de plantas forrageiras. Caracterização das gramíneas e leguminosas. Diferenças anatômicas entre plantas C3 e C4. Capacidade fotossintética do vegetal. Perfilhamento de plantas forrageiras. Fatores que afetam o crescimento e a fisiologia das forrageiras. Principais plantas forrageiras. Conservação de forragens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCÂNTARA, P. B. **Plantas forrageiras:** gramíneas e leguminosas**.** Nobel, 1999.

FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. **Plantas forrageiras.** Viçosa, MG: UFV, 2013. 537 p.

SILVA, S. **Plantas forrageiras de A a Z**. Aprenda Fácil Editora, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. Ícone, 1999.

LONGO, A. D. **Minhoca: de fertilizadora do solo a fonte alimentar**. Ícone, 1993.

MARTIN, L. C. T. **Bovinos volumosos suplementares.** Nobel Editora, 1997. 143 p.

MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica.** Aprenda Fácil, 2000.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo.** Nobel, 2002.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera:** conceitos, processos e aplicações. Manole, 2004.

SELEÇÃO de forrageiras. Viçosa: CPT, 2007. 178 P (Série Pastagens e alimentação animal)

6º SEMESTRE

DISCIPLINA:	MELHORAMENTO ANIMAL APLICADO					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	60h	Prática	0h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	Estatística Experimental e Melhoramento Animal Básico					
EMENTA:						
Caráter quantitativo e qualitativo. Estrutura da genética de populações. Componentes de variância genotípica. Covariância entre parentes. Modelos estatísticos aplicados ao Melhoramento Animal. Uso de Programas de computação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
CRUZ, C.D. **Princípios de genética quantitativa.** Viçosa: UFV, 2005. PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal.** FEPMVZ Editora, 2012. QUEIROZ, S.A. **Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte.** Guaíba: Agrolivros, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
GIANNONI, M.A.; GIANNONI, M.L. **Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos.** 2. ed. rev. São Paulo: Nobel, 1987. 463p. GOUVEIA, A.M.G.; ARAÚJO, E.C.; SILVA, G.J. **Criação de ovinos de corte: nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil:** (raças e cruzamentos). Brasilia, DF: LK, 2006. 100 p. HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. **Reprodução animal.** 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p. QUEIROZ, S.A. **Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte.** Guaíba: Agrolivros, 2012. VERNEQUE, R.S.; TEODORO, R.L. **Melhoramento genético de gado de leite.** Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2002. 1 DVD (59 min) (Série Reprodução).						

DISCIPLINA:	PASTAGENS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	FORRAGICULTURA					

EMENTA:

Histórico das pastagens no Brasil e no Mundo. Principais conceitos usados no manejo de pastagens. Ecossistemas de pastagens. Características morfofisiológicas associadas ao manejo das pastagens. Crescimento, senescência e índice de área foliar. Fatores que afetam formação, manejo e recuperação de pastagens. Consorciação de pastagens. Estabelecimento e manejo inicial da pastagem. Fatores que levam à degradação de pastagens. Métodos de recuperação e renovação de pastagens. Adubação de pastagens. Comportamento do animal em pastejo. Metodologia de avaliação de forrageiras. Sistemas e métodos de pastejo. Estimativa da capacidade de suporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS FILHO, M.B. **Degradação de pastagens:** processos, causas e estratégias de recuper**ação.** EMBRAPA, 2007.

MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica**: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 224 p.

REICHARDT, K.; TIMM, L.C. **Solo, planta e atmosfera:** conceitos, processos e aplicações. Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, A.P.A.; OLIVEIRA, M. O.; ALMEIDA, B.H.; FRANCO,P.J. **Recuperação de pastagens**. Viçosa: CPT, 2001. 1 DVD (52 min.) (Série Pastagens e alimentação animal ; 345)

ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras:** gramineas & leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999. 162 p.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. Ícone, 1999.

CPT. **Consórcio de árvores e pastagens**. SISTEMAS Silvipastoris. Viçosa: CPT, 2002. 1 DVD, [ca 60 min] (Série Pastagem e Nutrição)

CPT**. Pastejo rotacionado**. Viçosa: CPT, 2002. 1 DVD (58 min) (Pastagens e alimentação animal ; v. 385)

FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. **Plantas forrageiras**. Viçosa, MG: UFV, 2013. 537 p.

LONGO, A. D. **Minhoca:** de fertilizadora do solo a fonte alimentar. Ícone, 1993.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.

SILVA, S. **Plantas forrageiras de A a Z**. Aprenda Fácil Editora, 2009.

DISCIPLINA:	PARASITOLOGIA ANIMAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	40h	Prática	20h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Importância do estudo dos parasitos e das doenças parasitárias: doenças causadas por protozoários, doenças causadas por nemathelmintos, doenças causadas por plathelmintos e doenças causadas por artrópodes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. Editora Roca. 2011.

TAYLOR, M.A.; COOP R.L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**. Editora Guanabara Koogan. 3. ed. 2010.

UENO, H.; GONÇALVES, P.C. **Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes**. 4. ed. Japan International Cooperation Agency, 1998. 143 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 390 p.

FERREIRA, U. **Parasitologia contemporânea**. Editora Guanabara Koogan. 2012

GÓRNIAK, H.S.S.; BERNARDI, M. **Farmacologia aplicada a medicina veterinária**. 5ª Ed. - Editora Guanabara Koogan. 2011.

MARCONDES, C.B. **Entomologia médica e veterinária**. 2. ed. Editora Atheneu. 2011.

NEVES, D.P. **Parasitologia humana.** 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p.

REY, L. **Bases da parasitologia médica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 391 p.

SPINOSA, H.S. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 824 p.

DISCIPLINA:	MICROBIOLOGIA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Histórico da microbiologia. Classificação dos microrganismos. Diferentes grupos de microrganismos. Importância dos microrganismos em diferentes áreas (ambiental, médica, alimentos e zootécnica). Parâmetros de crescimento (extrínsecos e intrínsecos). Estrutura e reprodução dos microrganismos. Metabolismo e nutrição, genética bacteriana, imunologia geral. Microrganismos de interesse na zootecnica (benéficos e maléficos). *Métodos de cultivo de microrganismos em laboratório. Preparo de diferentes meios de cultura. Técnicas de Esterilização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RIBEIRO, M.C.; STELATO, M.M. **Microbiologia prática**: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 224 p.

SILVA FILHO, G.N.; OLIVEIRA, V.L. **Microbiologia:** manual de aulas práticas. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007. 157p.

TORTORA, G.J.; CASE, C.L.; FUNKE, B.R. **Microbiologia.** 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. xxvi, 894 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLACK, J.G. **Microbiologia –** Fundamentos e Perspectiva. 4. ed. Guanabara Koogan, 2002

MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2004. 608 p.

SIQUEIRA, R.S. **Manual de microbiologia de Alimentos.** EMBRAPA,1995.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760p.

VERMELHO, A.B. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 236 p.

DISCIPLINA:	ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	60h	Prática	0h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Teorias do valor, fatores de produção, determinação de preços e estruturas de mercado. Lei da oferta e da procura. Agregados nacionais. O campo de estudo da economia rural. Políticas agrícolas. Noções de Contabilidade Rural. Empresa Agrícola. Administração do Pessoal. Controle de Material. Planejamento Financeiro. Comercialização. Legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. **Administração de fazendas de bovinos – leite e corte**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2007. 342 p.

SILVA, R.A.G. **Administração rural: teoria e prática**. 3. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013. 230 p.

ZUIN, L.F.S. **Agronegócios: Gestão e Inovação.** São Paulo: Saraiva, 2010. 436 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CPT. MARTINS, L.A.C. (Coordenação técnica); LIMA, J.M. (direção e roteiro). **SEGURANÇA no trabalho rural.** Viçosa: CPT, 1999. 1 DVD (68 min). (Administração rural)

CPT. SCHWAMBACH, E.C. (Coordenador técnico); OLIVEIRA, M.O. (Produção). **ADMINISTRAÇÃO da pequena empresa rural.** Viçosa: CPT, 2010. 1 dvd. (Administração rural)

MARION, J.C. **Contabilidade rural:** contabilidade agricola, contabilidade da pecuaria, imposto de renda-pessoa juridica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 238 p.

OLIVEIRA, D.P.R. **Manual de gestão das cooperativas:** uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 326 p.

VENTOLA, A. (Elab.). **Administração e ambiente:** conhecimento do processo administrativo. 2. ed. Brasilia, DF: SENAR, 2004. 68 p.

DISCIPLINA:	BROMATOLOGIA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	30h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO					

EMENTA:

Introdução à análise de alimentos. Importância da análise físico-química dos alimentos. Amostragem para análise bromatológica. Análise percentual de alimentos. Determinação de acidez e pH em alimentos. Espectroscopia do UV-Vis. Noções de digestibilidade: “in vitro”, “in situ” e “in vivo”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DETMAN, E. et al. **Métodos para análise de alimentos**. Visconde do Rio Branco-MG: Suprema, 2012. 214 p.

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. **Análise de alimentos:** métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV- Universidade Federal de Vicosa, 2009. 235 p.

ROSTAGNO, H.S. (Editor). **Tabelas brasileiras para aves e suínos:** composição de alimentos e exigências nutricionais. 2. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2005. 186 p.

VALADARES FILHO, S.C.; MAGALHÃES, K.A.; ROCHA JÚNIOR, V.R.; CAPPELLE E.R.**. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos.** 3. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2010. 502 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, H.P. **Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias**. Viçosa-MG: CPT, 2008. 263 p.

LANA, R.P. **Sistema Viçosa de formulação de rações.** 4. ed. rev. 2. reimp. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 91 p.

SILVA, D.J. **Análise de Alimentos**: métodos químicos e biológicos. 2. ed. Viçosa: UFV, 1990. 165 p.

TORRES, A.D.P. **Alimentos e nutrição das aves domésticas**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1979. 324p.

VALVERDE, C.C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para caprinos.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 1999. 110 p.

VALVERDE, C.C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para vacas leiteiras**. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999. 186 p.

DISCIPLINA:	GESTÃO AMBIENTAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	15h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Conceito de Gestão Ambiental. Noções Básicas de recursos naturais. Princípios e relação entre conservação, recursos naturais e gestão ambiental. Desenvolvimento Sustentável. Legislação Ambiental de interesse ao Agronegócio. Planejamento Ambiental. Licenciamento ambiental, EIA-RIMA, certificação ambiental, auditoria ambiental, sistema de gestão ambiental. Avaliação de impacto ambiental. Normatização e Rotulagem ambiental. Efeito estufa. Conceito de bacias hidrográficas. Controle da poluição do ar água e solo. Conservação e recuperação de nascentes. Benchmarking do agronegócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GEBLER, L.; PALHARES, J.C.P. **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília , DF: EMBRAPA, 2007. 310 p.

PHILIPPI Jr, A.; ROMÉRO, M. DE A.; BRUNA G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. 2. Ed.Barueri, SP: Manole, 2013.

SANTOS, R. F. **Planejamento Ambiental:** Teoria e Prática. São Paulo: Oficina de Texto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEI. **Como cuidar do seu Meio Ambiente**. São Paulo: BEI comunicação, 2004. 276p.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo.** 4. ed. São Paulo: Ícone, 1999. 355 p.

DIAS, R.; **Gestão Ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2011. 232 p.

MARTINS, S.V. **Recuperação de Matas Ciliares**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001 146p.

PRUSKI, F.F. (Ed). **Conservação de solo e água:** práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2009. 279 p.

SCHNEIDER, P.; GISSON, E.; KLAMT, E. **Classificação da aptidão agrícola das terras.** Guaíba: Agrolivros, 2007. 72p.

SEGANFREDO, M.A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília: EMBRAPA, 2007. 302 p.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA:	BOVINOCULTURA DE LEITE					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NUTRIÇÃO DE RUMINANTES					
EMENTA:						
Introdução e importância socioeconômica da pecuária leiteira. Regiões criadoras e bacias leiteiras. Eficiência reprodutiva. Manejo e alimentação do rebanho leiteiro nas diferentes fases da criação. Raças e tipos leiteiros. Condições essenciais à exploração leiteira. Instalações e melhoramento de rebanho leiteiro, planejamento do rebanho e principais cuidados sanitários. Sistemas de criação (industrial e orgânico).						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
GONSALVES NETO, J. **Manual do Produtor de Leite**. Aprenda Fácil Editora. 860p. LUCCI, C. S. **Bovinos Leiteiros Jovens**. FEALQ, 1989. OLIVEIRA, M.D.S. **Cria e recria de bovinos leiteiros**. São Paulo: FUNEP, 2001. 180 p. OLIVEIRA, M.D.S.; SOUSA, C.C. **Bovinocultura Leiteira: Fisiologia, Nutrição e Alimentação de Vacas Leiteiras**. Editora Funep, 2009.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. **Administração de fazendas de bovinos – leite e corte**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2007. 342 p. DERESZ, F. EMBRAPA GADO DE LEITE. **Produção de leite a pasto.** Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2008. 1 DVD CAMPOS, O.F. **Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** 2. ed. rev. atual. Brasília: EMBRAPA, 2004. 239 p. SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M.; PINTO, O.P.M.S.; FIGUEIREDO, L.P. **Manejo Reprodutivo do Gado de Leite.** Aprenda Fácil Editora. 134p. SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M.; CAMPOS, J.M.S. **Ordenha manual e mecânica:** manejo para maior produtividade. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 131 p.						

DISCIPLINA:	TECNOLOGIA DE LEITE E DERIVADOS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	15h	Prática	30h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	MICROBIOLOGIA					

EMENTA:

Obtenção higiênica e beneficiamento do leite. Características nutricionais, física e físico-química do leite. Microbiologia do leite e produtos lácteos. Tecnologia de leite fluido. Tecnologia de lácteos concentrados e desidratados. Fundamentos do processamento de queijos: fundido, de massa filada, processado, não maturado, curado. Tecnologia de leites fermentados. Tecnologia de creme e manteiga. Tecnologia de doces. Tecnologia de gelados e similares. Aproveitamento do soro. Conservação e qualidade de leite e produtos derivados. Considerações sobre produtos regionais. Avanços tecnológicos na indústria de laticínio e Aspectos gerais dos produtos lácteos probióticos, prebióticos e simbióticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos** – princípios e prática. 2 ed. Artmed: São Paulo, 2006.

ORDONEZ, J. **Tecnologia de alimentos** - Alimentos de origem animal. v. 2, 1a. ed. Artmed – São Paulo, 2005.

ORDONEZ, J. **Tecnologia de alimentos -** Componentes dos Alimentos e processos. v. 1. Artmed – São Paulo, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALAIS, C. **Ciência de la leche** – Princípios de técnica lechera. Barcelona: Reverte, 1995.

BRASIL. **Regulamentos técnicos de identidade e qualidade dos produtos lácteos**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível na URL: http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa/legislacaoespecifica_leited.htm

FERREIRA, C.L.L.F. **Produtos lácteos fermentados: aspectos bioquímicos e tecnológicos.** 3 ed. Viçosa: UFV, 2005. 122p.

INSTALAÇÃO de queijaria e controle de qualidade. Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2006. 1 DVD (85min) (Laticínios ; 545)

MONTEIRO, A.A.; PIRES, A.C.S.; ARAÚJO, E.A. **Tecnologia de Produção de Derivados do Leite.** Viçosa-MG: Editora UFV, 2011.

DISCIPLINA:	CAPRINOCULTURA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NUTRIÇÃO DE RUMINANTES					

EMENTA:

Importância da Caprinocultura. Raças de caprinos. Índices Zootécnicos, alimentação, formação e manejo de pastagens. Equipamentos e instalações. Sistema de criação (industrial, familiar e orgânico). Manejo reprodutivo, seleção, cruzamentos. Subprodutos: Manteiga, queijo e leite. Principais doenças infectocontagiosas e parasitárias. Carências nutricionais. Planejamento da criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EMBRAPA.. **CAPRINOS e ovinos de corte:** o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasilia-DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 241 p.

MEDEIROS, L.P.G. **Caprinos:** princípios básicos para sua exploração. EMBRAPA, 1994.

RIBEIRO, S.D.A. **Caprinocultura**: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998. 318 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENALES, M.C. (Coordenação Técnica); Direção e roteiro Fabrício Rossi. **SISTEMA orgânico de criação de cabras.** Viçosa, MG: CPT, 2000. 1 DVD (68 min.).

GUIMARÃES, M.P.S.L.M.P (Coordenadora técnica). Produção: Marcos Orlando de Oliveira. **Cria, recria e produção de leite.** CRIAÇÃO de cabras leiteiras / Viçosa, MG: CPT, 2008. 1 DVD (61 min.).

GUIMARÃES, M.P.S.L.M.P (Coordenadora técnica). **Instalações, raças e reprodução.** CRIAÇÃO de cabras leiteiras / Viçosa: CPT, 2008. 1 DVD (75 min.) .

SANTOS, C.L. (coordenação técnica); OLIVEIRA, M.O. (Roteiro e direção). **ABATE de caprinos e processamento da carne.** Viçosa, MG: CPT, 2011. 1 DVD (62min) .

SANTOS, C.L. (Coordenação técnica); Produção e direção: Marcos Orlando de Oliveira. **CRIAÇÃO de caprinos de corte**. Viçosa: CPT, 2008. 1 DVD (67 min.) .

VALVERDE, Cláudio Cid. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para caprinos.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 1999. 110 p.

DISCIPLINA:	SUINOCULTURA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NUTRIÇÃO DE NÃO-RUMINANTES					

EMENTA:

Introdução e importância da suinocultura. Mitos relacionados à suinocultura. Cadeia produtiva, comercialização e aspectos econômicos. Sistemas de criação (industrial, familiar e orgânico). Reprodução e manejo da criação de suínos. Raças, tipos, seleção, cruzamento e hibridação. Alimentação. Controle sanitário na criação de suínos. Programas de Biosseguridade. Planejamento de criação. Bem-estar na produção de suínos. Tópicos atuais e emergentes relacionados a suinocultura brasileira e internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONETT, L.P.; MONTICELLI, C.J. **Suínos:** o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2. ed. rev. Brasília: Serviço de Produção de Informação, 1998. 243 p.

FERREIRA, R.A. **Suinocultura:** manual prático da criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

SOBESTIANSKY, J.; W.ENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L. A C. **Suinocultura intensiva**. Concórdia-SC: Embrapa, CNPSA, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENALES, M.C. et al. **Sistema orgânico de criação de suínos**. Viçosa: Centro de Produções Técnicas - CPT, 2009. 1 DVD

FEDALTO, L.M. et al. **Produção de suíno light mais carne, menos gordura**. Viçosa: Centro de Produções Técnicas - CPT, 2010. 1 DVD

SEGANFREDO, M.A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília: EMBRAPA, 2007. 302 p.

STERZELECKI, R.J. (Coordenação técnica). SOARES, P. (direção e roteiro). **CRIAÇÃO de suínos em camas sobrepostas.** Viçosa: CPT, 2002

INSTALAÇÕES e equipamentos na suinocultura. Curitiba: via rural, [200-]. 1 DVD

SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos.** Jaboticabal, SP: FUNEP, 2007. 283 p.

DISCIPLINA:	EQUIDEOCULTURA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NUTRIÇÃO DE NÃO-RUMINANTES					

EMENTA:

Introdução e importância. Raças de equídeos. Manejo. Reprodução. Alimentação. Melhoramento. Instalações. Julgamentos. Higiene e profilaxia. Planejamento de uma empresa para criação de equídeos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANÇADO, A.; SALLES, COLS. **Adestramento básico de equídeos –** utilizando exercício de rédeas e equitação**.** LK, 2006.

FRAPE, D. **Nutrição e alimentação de equinos.** ROCA, 2007.

VELOZ, W. **Casqueamento e ferrageamento de equinos.** 2. ed. Brasília: Lk, 2006. 104 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CPT. **Alimentação de cavalos.** Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2011. 1 DVD (57 min) (**Criação de cavalos)**

LANA, R.P. **Sistema Viçosa de Formulação de Rações**. Viçosa-MG: Editora UFV, 2009.

REECE, W.O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p.

RANDALL, D.J.E. **Fisiologia animal: mecanismos e adaptações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 729 p.

SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos.** Jaboticabal, SP: FUNEP, 2007.283 p.

VIEIRA, M.I. **Pecuária lucrativa:** zootecnia prática. São Paulo: Prata Editora e Distribuidora, 2000. 136 p.

DISCIPLINA:	FORMULAÇÃO DE RAÇÃO					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NUTRIÇÃO DE RUMINANTES E DE NÃO-RUMINANTES					

EMENTA:

Fábrica de ração: controle de qualidade, fluxograma. Boas práticas de fabricação. Equipamentos. Peletização e extrusão. Processamento de alimentos. Utilização de tabelas de composição de alimentos e exigências nutricionais. Métodos de cálculo manual de rações: Quadrado de Pearson, Método Algébrico, Tentativa e Erro, Matrizes. Uso de software.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTO, H.P. **Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias.** Viçosa-MG: CPT, 2008.

LANA, R.P. **Sistema Viçosa de formulação de rações.** 4. ed. rev. 2. reimp. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 91 p.

SILVA, S. **Matérias-primas para produção de ração -** perguntas e resposta. Aprenda Fácil Editora, 2008. 249 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIALHO, E.T. **Alimentos alternativos para suínos.** Lavras, MG: UFLA, 2009. 232 p.

LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal:** mitos e realidades. 2. ed. Viçosa-MG: UFV, 2007. 344 p.

ROSTAGNO, H.S. **Tabelas brasileiras para aves e suínos:** composição de alimentos e exigências nutricionais. 2. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2005. 186 p.

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. **Análise de alimentos:** métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV- Universidade Federal de Viçosa, 2009. 235 p.

VALADARES FILHO, S. C.; MAGALHÃES, K. A.; ROCHA JÚNIOR, V. R.; CAPPELLE E. R.**. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos.** 3. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2010. 502 p.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA:	AVICULTURA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NUTRIÇÃO DE NÃO-RUMINANTES					
EMENTA:						
Importância econômica da Avicultura. Anatomia e Fisiologia das aves domésticas. Raças. Instalações e Equipamentos. Manejo e Criação de Frangos de Corte. Abate e Processamento. Manejo e Criação de Poedeiras Comerciais. Manejo de Incubação. Comercialização de aves e ovos. Criação de aves caipiras.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ALBINO, L.F.T.; CARVALHO, B.R.; MAIA, R.C.; BARROS, V.R.S.M. **Galinhas poedeiras –** criação e alimentação**.** Aprenda fácil editora. 376p. COTTA, T. **Frangos de Corte:** criação, abate e comercialização. Aprenda Fácil, 2003. 237 p. COTTA, T. **Galinha – produção de ovos.** Aprenda Fácil Editora, 2002. 278 p. MACARI, M.; MENDES, A. A. **Manejo de matrizes de corte.** Campinas: FACTA, 2005. 421 p. MENDES, A. A.; NÄÄS, I. A.; MACARI, M. **Produção de Frangos de Corte.** Campinas: FACTA, 2004. 356 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ALBINO, L.F. et al. **Criação de frango e galinha caipira.** Aprenda Fácil Editora. 208 p. BARBOSA, V. M. **Fisiologia da incubação e desenvolvimento embrionário.** Belo Horizonte: FEP MVZ, 2011. 124 p. BERTECHINE, A. G. **Nutrição de monogástricos.** Editora UFLA, Lavras-MG, 2006. 301 p. MACARI, M.; GONZALES, E. **Manejo da Incubação.** Jaboticabal: FACTA, 2003. 537 p. PALERMO NETO, J.; SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L. **Farmacologia aplicada à avicultura.** São Paulo: Roca, 2005. SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos.** Jaboticabal, SP: FUNEP, 2007. 283 p. ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos:** composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa-MG: UFV, 2005.						

DISCIPLINA:	APICULTURA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Histórico e importância da Apicultura. Biologia das Abelhas. Reprodução e Melhoramento das Abelhas. Equipamentos apícolas. Localização e Instalação do Apiário. Produtos apícolas. Manejo produtivo. Colheita e extração do mel. Alimentação suplementar das abelhas. Principais doenças das abelhas. Plantas apícolas. Polinização. Comercialização. Produção orgânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, P.S.C.; OLIVEIRA, J.S. **Manual prático da criação de abelhas**. Aprenda Fácil Editora, 2005. 424 p.

COUTO, R. H. N. **Apicultura:** Manejo e Produtos**.** 2ª ed. Agrolivros, 2005.

WIESE, H. **Apicultura Novos Tempos**. 2ª ed. Agrolivros, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CPT. **Processamento de mel puro e composto**. Viçosa: CPT, 2007. 1 DVD (66 min.) (Série Apicultura.)

CPT. COSTA, P.S.C. (coordenação técnica); OLIVEIRA, M.O. (Produção); **Planejamento e implantação de apiário**. Viçosa: CPT, 2007.

CPT. SILVA, E.C.A.; COSTA, P.S.C. (coordenação técnica); OLIVEIRA, M.O. (Direção); **Produção de rainhas e multiplicação de enxames.** Viçosa: CPT, 2003.

CPT. COSTA, P.S.C. (coordenação técnica); OLIVEIRA, M.O. (Produção).Manejo do apiário : Viçosa, MG: CPT, 2007. 1 DVD (63 min.). (Apicultura.)

PINHEIRO, A.L.; CÂNDIDO, J.F. **As árvores e a apicultura.** Arca Editora, 2009.

XIMENES, L.J.F. ; COSTA, L.S.A.; NASCIMENTO, J.L.S. **Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponíneos no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011. 385 p.

DISCIPLINA:	OVINOCULTURA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NUTRIÇÃO DE RUMINANTES					

EMENTA:

Importância da Ovinocultura. Raças de ovinos. Índices zootécnicos. Alimentação, formação e manejo de pastagens. Equipamentos e instalações. Sistemas de criação (industrial, familiar e orgânico). Manejo reprodutivo, seleção e cruzamentos. Classificação da lã. Principais doenças infecto-contagiosas e parasitárias. Carências nutricionais. Planejamento da criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOUVEIA, A.M.G.; ARAÚJO, E.C.; SILVA, G.J. **Criação de ovinos de corte: nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil:** (raças e cruzamentos). Brasilia-DF: LK, 2006. 100 p.

SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de Ovinos.** FUNEP, 2006.

SILVA SOBRINHO, A.G. **Nutrição de Ovinos.** FUNEP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMBRAPA. Ovinos – **coleção 500 perguntas/500 respostas**. Embrapa, 2005.

GOUVEIA, A.M.G.; COLS, E.C. **Instalações para criação de ovinos tipo corte.** Brasília-DF: LK Editora e Comunicação, 2006.

RESENDE, M.D.V.; ROSA-PEREZ, J.R.H. **Genética e melhoramento de ovinos**. Curitiba: EDUFPR, 2002. 183 p.

SILVA SOBRINHO, A.G. et al. **Produção de carne ovina.** Editora FUNEP, 2008.

VIEIRA, M.I. **Pecuária lucrativa**: zootecnia prática. São Paulo: Prata Editora e Distribuidora, 2000. 136 p.

DISCIPLINA:	BOVINOCULTURA DE CORTE					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	15h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	NUTRIÇÃO DE RUMINANTES					

EMENTA:

Pecuária de corte no Brasil. Manejo de bovinos nas diferentes fases de criação. Rentabilidade das diversas fases da criação de bovinos. Manejo, alimentação e eficiência reprodutiva na fase de cria. Manejo e alimentação na fase de recria e engorda. Cruzamentos em gado de corte. Escore de condição corporal. Escrituração zootécnica e programas de monitoramento de rebanhos de corte. Controle sanitário do rebanho de corte. Sistemas de criação (industrial e orgânico).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte.** V. 1. Piracicaba- SP, 2010. 1510p.

PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte.** V. 2. Piracicaba- SP, 2010. 1510p.

BARCELLOS, J. O. J. **Bovinocultura de Corte:** Cadeia Produtiva e Sistemas de Produção. Editora Agrolivros, 2011. 256 p.

MORAES, J. C. F.; EGGLETON, C. M. J.; SOUZA, C. J. H. **Bovinos:** condição corporal e controle de fertilidade. EMBRAPA, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOTTSCHALL, C. S. **Produção de novilhos precoces.** Guaíba: Agrolivros, 2005.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal.** 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.

PEIXOTO, A. M.; Lima, F.P.; Tosi, H.; Sampaio, N. de. S. **Exterior e Julgamento de Bovinos.** Piracicaba: FEALQ, 1989.

QUEIROZ, S. A. de **Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte.** Guaíba: Agrolivros, 2012.

SANTIAGO, A. A. **Cruzamentos na pecuária bovina**. São Paulo: ICEA, 1987.

DISCIPLINA:	TECNOLOGIA DE CARNE E DERIVADOS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	30h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	BIOQUÍMICA					

EMENTA:

Normas para funcionamento de matadouros e frigoríficos. Estrutura e composição do músculo e tecidos associados. Contração e relaxamento muscular. Conversão do músculo em carne. Propriedades da carne fresca. Tecnologia dos diversos processos de fabricação e conservação de carnes. Emprego do frio na conservação. Microbiologia da carne. Palatabilidade e cozimento. Embutidos e enlatados. Processamento de aves.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANCO, B.D.; GOMBOSSY, M.; TERRA, N.N.; SHIMOKOMAKI, M. **Atualidades em ciência e tecnologia de carnes.** São Paulo: Varela, 2006.

LAWRIE, R.A. **Ciência da carne.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ORDONEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos** - produtos de origem animal. Vol.2. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PARDI, M.C. et al. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. V.1. 1. ed. Goiânia: UFG, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária.

Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA).** Brasília, 2013. 154p. URL: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/MercadoInterno/Requisitos/RegulamentoInspecaoIndustrial.pdf> Acesso em: 16 de jul de 2013.

FRANCO, B. D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia de Alimentos**. São Paulo: Atheneu,1996.

GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008.

OGAWA, M.; LIMA, E. M. **Manual de Pesca.** São Paulo: Varela,1999.

DISCIPLINA:	TIPIFICAÇAO E CLASSIFICAÇÃO DE CARCAÇAS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	30h	Total	60h
PRÉ-REQUISITO:	EXTERIOR E RAÇAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS					

EMENTA:

Introdução ao estudo da avaliação animal. Tecidos conjuntivo e adiposo. Fibra e contração muscular. Crescimento animal. Repercussões da padronização nos processos zootécnicos e de comercialização. Fatores que influem na avaliação comercial dos animais em pé e das carcaças de bovinos e de suínos. Correlações entre as características da carcaça do animal vivo. Cortes de carnes. Avaliação qualitativa e quantitativa da carne. Métodos convencionais de classificação e tipificação e tendências atuais. Fatores que afetam a qualidade da carne.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COTTA, T. **Frangos de Corte:** criação, abate e comercialização. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 237 p.

GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. **Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças.** Viçosa-MG: Editora UFV, 2014. 336 p.

GOTTSCHALL, C. S. **Produção de novilhos precoces.** Guaíba: Agrolivros, 2005.

SILVA SOBRINHO, A.G. et al. **Produção de carne ovina.** Editora FUNEP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa 9, de 4 de maio de 2004, D.O.U. 05/05/2004. **Sistema de Classificação de Bovinos**. [Online] URL: < http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>.

LUDTKE, C.B.; CIOCCA, J.R.P.; DANDIN, T.; BARBALHO, P.C.; VILELA, J.A.; COSTA, O.A.D. **Abate humanitário em suínos.** Sociedade mundial de proteção animal - WSPA Brasil. Rio de Janeiro-RJ: WSPA, 2010. [Online] URL:< http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Abate%20H_%20de%20Suinos%20-%20WSPA%20Brasil.pdf>

LUDTKE, C.B.; CIOCCA, J.R.P.; DANDIN, T.; BARBALHO, P.C.; VILELA, J.A. **Abate humanitário em aves.** Sociedade mundial de proteção animal - WSPA Brasil. Rio de Janeiro-RJ: WSPA, 2010. [Online] URL:<http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Abate%20H_%20de%20Aves%20-%20WSPA%20Brasil.pdf>

LUDTKE, C.B.; CIOCCA, J.R.P.; DANDIN, T.; BARBALHO, P.C.; VILELA, J.A.; FERRARINI, C. **Abate humanitário em bovinos.** Sociedade mundial de proteção animal - WSPA Brasil. Rio de Janeiro-RJ: WSPA, 2012. [Online] URL: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Manual%20Bovinos.pdf>

OLIVEIRA, M.O. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG). **Como montar e operar um pequeno abatedouro de frangos**. Viçosa: CPT, 2008. 1 DVD (59 min.)

9º **SEMESTRE**

DISCIPLINA:	ORGANIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES E JULGAMENTO DE ANIMAIS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	15h	Prática	30h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	EXTERIOR E RAÇAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS					
EMENTA:						
Importância das exposições no melhoramento animal. Preparo de animais para exposição. Corpo de jurados e suas características. Características e sistema de julgamento.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
MORAES, J. C. F.; EGGLETON, C. M. J.; SOUZA, C. J. H. **Bovinos:** condição corporal e controle de fertilidade. EMBRAPA, 2006. PEIXOTO, A. M.; Lima, F.P.; Tosi, H.; Sampaio, N. de. S. **Exterior e Julgamento de Bovinos.** Piracicaba: FEALQ, 1989. SANTIAGO, A. A. **Cruzamentos na pecuária bovina**. São Paulo: ICEA, 1987.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
CANÇADO, A.; SALLES, COLS. **Adestramento básico de equídeos –** utilizando exercício de rédeas e equitação. Brasília-DF: LK, 2006. GOTTSCHALL, C. S. **Produção de novilhos precoces.** Guaíba: Agrolivros, 2005. LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético.** Aprenda Fácil, 2000. SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M. **Raças de Gado Leiteiro.** Aprenda Fácil Editora – AFE.149 p. VIEIRA, M. I. **Pecuária Lucrativa** - Zootecnia Prática**.** São Paulo: Prata Editora, 2000. 136 p						

DISCIPLINA:	PROJETOS AGROPECUÁRIOS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	30h	Prática	15h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Conceitos básicos e objetivos do Planejamento agropecuário. Metodologia e sistemas de planejamento. Elaboração e avaliação de projetos. Crédito Rural. Estudo de rentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. **Administração de fazendas de bovinos** – leite e corte. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2007. 342 p.

SILVA, R.A.G. **Administração rural:** teoria e prática. 3. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013 230 p.

VENTOLA, A. (Elab.). **Administração e ambiente:** conhecimento do processo administrativo. 2. ed. Brasilia, DF: SENAR, 2004. 68 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, L.M. **Agroqualidade:** qualidade total na agropecuária. Livraria e editora agropecuária, 1999.

CPT. **Curso planejamento e gestão financeira da empresa rural**. Viçosa, MG: CPT, 2011. 1 DVD [113 min]

MARION, J.C. **Contabilidade rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuaria, imposto de renda-pessoa juridica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 238 p.

PEREIRA, B.B.S. **Caminhos do desenvolvimento**. Edições Inteligentes, 2004.

VIDEOPAR. **Administração rural – controlar e lucrar.** DVD.

ZUGMAN, F. **Administração para profissionais liberais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DISCIPLINA:	EXTENSÃO RURAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	15h	Prática	30h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Fundamentos da extensão rural. Caracterização de produtores rurais. Estrutura agrária do Brasil e da Bahia. Métodos de aprendizagem e treinamento. Processos de comunicação e difusão de inovações. As bases da agropecuária sustentável. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades rurais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEDEIROS, L.S; LEITE, S. **A formação dos assentamentos rurais no Brasil:** processos sociais e políticas públicas. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 282 p.

SCHMITZ, H. **Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa.** São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.

VIANA, J.N. **Agroecologia:** um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONCEIÇÃO, L.B.A.; SOUZA, S.L. **Cartilha para capacitação de agricultores familiares em bovinocultura**. Salvador: EBDA, 2007. 82 p.

EBDA. **Sistema de produção da ovinocaprinocultura no contexto da agricultura familiar**. Salvador: EBDA, 2003. 56 p.

FAVARETO, A. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**. São Paulo (SP): FAPESP, 2007. Iglu, 220 p.

GUILHOTO, J.J.M. **A participação da agricultura familiar no PIB do Nordeste**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2012. 206 p.

TAVARES, E.D. **Da agricultura moderna à agroecológica:** análise da sustentabilidade de sistemas agrícolas familiares. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2009. EMBRAPA, 245 p.

VENTOLA, A. (Elab.). **Administração e ambiente:** conhecimento do processo administrativo. 2. ed. Brasilia, DF: SENAR, 2004. 68 p.

DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I					
CARGA HORÁRIA:	**Teórica**	90h	**Prática**	30h	**Total**	120h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA

Treinamento prático em redação técnico-científica, execução de trabalhos de pesquisa de campo e/ou laboratorial, pesquisas bibliográficas, atividades de extensão rural e treinamento prático em Zootecnia.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica** . 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 112 p.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 162p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados** . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 277 p.

NEGRA, C. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado.** Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Art Med, Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SAKOMURA, Nilva Kazue; ROSTAGNO, Horácio Santiago. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2007.283 p.

SOUSA, I. S. F. **Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária**. EMBRAPA, 2006

10º semestre

DISCIPLINA	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO**					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	120h	Prática	240h	Total	360h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					
EMENTA						
Atividade individual orientada por um docente do Colegiado de Zootecnia e supervisionado por um supervisor de Empresa ou Instituição, de acordo com o plano de estágio previamente estabelecido, conforme regulamento de estágio supervisionado.						
Bibliografia Básica						
MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 152 p. BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 20. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. 127 p. MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 101 p. NEGRA, C. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. Atlas, 2009. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.						
Bibliografia Básica						
Manual de Estágio da Coordenação de Estagio do Instituto. SAKOMURA, Nilva Kazue; ROSTAGNO, Horácio Santiago. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2007.283 p. SOUSA, I. S. F. **Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária**. EMBRAPA, 2006.						

DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	15h	Prática	15h	Total	30h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA

Treinamento prático em redação técnico-científica, através da elaboração de documento a ser apresentado à banca examinadora, mediante regulamento de TCC.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. **Como escrever textos técnicos**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 137 p.

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**. 4. ed., rev. e ampl. Petropolis, RJ: Vozes, 2008. 215 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 277 p.

NEGRA, C. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

Manual de estagio da Coordenação de estagio do Departamento.

SAKOMURA, Nilva Kazue; ROSTAGNO, Horácio Santiago. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2007.283 p.

SOUSA, I. S. F. **Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária**. EMBRAPA, 2006

5.6.3 Ementário das Disciplinas Optativas

DISCIPLINA:	BEM ESTAR ANIMAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					
EMENTA:						
Conceito de bem-estar animal. Saúde e comportamento: etologia. Estresse. Dor e depressão e saúde. Meio ambiente e bem-estar animal. Animais de companhia. Criação em cativeiro; tipos de gaiolas ou jaulas. Enriquecimento dos alojamentos. Animais laboratório. Zoológicos. Transporte. Criação e abate de animais para alimentação. Eutanásia.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
BROOM D. M.; FRASIER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** 4ªed. Editora Manole, 2010. RANDALL, D. **Fisiologia Animal mecanismos e adaptações.** 4ª ed. Guanabara Koogan, 2000. REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
DEL-CLARO, K. **Introdução à ecologia comportamental**: um manual para o estudo do comportamento animal. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010. 128 p. KREBS, J.R.; DAVIES, N.B. **Introdução à ecologia comportamental.** São Paulo: Atheneu, 1996. 420p. LUDTKE, C.B.; CIOCCA, J.R.P.; DANDIN, T.; BARBALHO, P.C.; VILELA, J.A.; COSTA, O.A.D. **Abate humanitário em suínos.** Sociedade mundial de proteção animal - WSPA Brasil. Rio de Janeiro-RJ: WSPA, 2010. [Online] URL:< http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Abate%20H_%20de%20Suinos%20-%20WSPA%20Brasil.pdf> LUDTKE, C.B.; CIOCCA, J.R.P.; DANDIN, T.; BARBALHO, P.C.; VILELA, J.A. **Abate humanitário em aves.** Sociedade mundial de proteção animal - WSPA Brasil. Rio de Janeiro-RJ: WSPA, 2010. [Online] URL:<http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Abate%20H_%20de%20Aves%20-%20WSPA%20Brasil.pdf> LUDTKE, C.B.; CIOCCA, J.R.P.; DANDIN, T.; BARBALHO, P.C.; VILELA, J.A.; FERRARINI, C. **Abate humanitário em bovinos.** Sociedade mundial de proteção animal - WSPA Brasil. Rio de Janeiro-RJ: WSPA, 2012. [Online] URL: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Manual%20Bovinos.pdf SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na suinocultura.** EMBRAPA, 2007. SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M.; CAMPOS, J.M.S.; OLIVEIRA, A.S.; VITOR, A.C.P. **Bem-estar do Gado Leiteiro.** Aprenda Fácil Editora, 126p.						

DISCIPLINA:	BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Breve histórico da biologia molecular. Estrutura do DNA. Analise sequencial de ácidos nucléicos. Replicação do DNA, *in vivo* e *in vitro:* enzimas envolvidas e mecanismos. Reparo 1 - mecanismos, produtos e enzimas envolvidas, 2 - eventos pós-transcricionais: processamento e maturação; o "spliceossomo". 3 - organização e função. Síntese química de genes. Transcrição da mensagem genética: 1 - formas nascentes e funcionais de RNAs. 2 - biossíntese de proteínas. 3 - ribossomos: tradução de RNAs em sistemas heterólogos. Código genético. Regulação da biossíntese de proteínas, diferenciação celular, vírus, trabscruotase reversa e câncer. Inibidores dos processos de replicação, transcrição e tradução. Problemas atuais e perspectivas de biologia molecular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JUNQUEIRA., L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PURVES, W.K. **Vida - A Ciência da Biologia:** Célula e Hereditariedade**.** Vol. 1. 6. ed. Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B.; BRAY, D. **Fundamentos da biologia celular.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. + 1CD ROM 740p.

BRAV, D. **Fundamentos da Biologia Celular.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: [s.n.], 2008. 327 p.

PURVES, W.K. et al. **Vida -** Evolução, Diversidade e Ecologia. Vol. 2. 6ª ed. Artmed, 2005.

PURVES, W.K. et al. **Vida -** A Ciência da Biologia: Plantas e Animais. V. 3. 6. ed. Artmed, 2005.

DISCIPLINA:	CARCINICULTURA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Carcinicultura no Brasil e no mundo; Espécies cultiváveis e produtividade de camarões marinhos e de água doce; Cultivo de camarão marinho e de água doce: noções da biologia das principais espécies e seus requerimentos ambientais; instalações e manejo na larvicultura; transferência de pós-larvas; seleção de áreas para cultivo em viveiros; sistema de cultivo (extensivo, semi-intensivo e intensivo); implantação e operação de fazendas; manejo de berçários e viveiros de engorda; Sistemas alternativos (heterotróficos, orgânico, cerco); Despesca.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBIERI JÚNIOR, R.C.; ANTONIO OSTRENSK NETO, A. **Camarões marinhos** – reprodução, maturação e larvicultura. Aprenda fácil editora. 258 p.

BARBIERI JÚNIOR, R.C.; ANTONIO OSTRENSK NETO, A. **Camarões marinhos –** engorda. Aprenda fácil editora. 372 p.

MENEZES, A. **Aquicultura na prática**. 4.ed. Nobel, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2009. 350 p.

DIAS, M.T. **Manejo e Sanidade de Peixes em Cultivo.** EMBRAPA, 2009.

ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. 3. ed. Editora Interciência, 2011. 828p.

MORALES, V.; CUÉLLAR-ANJEL, J. **Guía Técnica - Patología e Inmunología de Camarones Penaeidos.** Programa CYTED Red II-D Vannamei, Panamá, Rep. de Panamá, 2008. 270 p. Disponível apenas Online. URL:< http://www.rr-americas.oie.int/documentos/PATOLOGIA%20E%20INMUNOLOGIA.pdf>

VALENTI, W.C. **Cultivo de camarões de água doce**. Viçosa-MG: CPT, 2005. 1 vídeo-disco [ca 52 min] (Série Criação de peixes).

DISCIPLINA:	CONSERVAÇÃO DO SOLO					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Importância e objetivo da Conservação dos Solos. Fatores que provocam a deterioração dos solos. Erosão. Métodos utilizados para conservar o solo. Planejamento para conservação do solo e água. Controle de sedimentação e assoreamento dos cursos e reservatórios de água.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. Ícone, 1999.

GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertand, 2009. 339 p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo.** Nobel, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006: 306p.

EMBRAPA. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**. 2. ed. Brasilia-DF: EMBRAPA, 2009. 627 p.

GALETI, P.A. **Práticas de controle à erosão**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1985. 278 p.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Manole, 2004.

VIEIRA, L.S. **Manual da ciência do solo:** com ênfase aos solos tropicais. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1988. 464 p

DISCIPLINA:	CULTURA DE PLANTAS APLICADA À ZOOTECNIA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Cana de açúcar, milho, sorgo, mandioca e forragens. Importância econômica. Classificação e descrição botânica. Variedades. Clima e solo. Preparo do solo e adubação. Plantio. Controle de pragas. Doenças e ervas daninhas. Colheita e beneficiamento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras:** gramineas & leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999. 162 p.

MATTOS, P.L.P.; FARIAS, A.R.N.; FERREIRA FILHO, J.R. **Mandioca:** o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa, 2006. 179 p.

RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P.E.P; COUTO, L. **A cultura do milho irrigado**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 317 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLO, D. et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. 920p.

MARICONI, F.A.M. **Inseticidas e seu emprego no combate as pragas**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1988. 305.p.

PORTELLA, J.A. **Colheita de grãos mecanizada:** implementos, manutenção e regulagem. Vicosa: Aprenda Fácil, 2000. 190 p.

PINTO, A.S.; PARRA, J.R.P.; OLIVEIRA, H.N. **Guia ilustrado de pragas e insetos benéficos do milho e sorgo**. Ribeirão Preto-SP: Autor, 2004. 108 p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo.** Nobel, 2002.

DISCIPLINA:	CUNICULTURA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Introdução e importância da Cunicultura. Reprodução e manejo da criação de coelhos. Raças para a produção de carne, peles e para laboratório. Manejo dos coelhos. Melhoramento, seleção, cruzamento e mestiçagem. Alimentação dos coelhos. Sanidade. Principais doenças dos coelhos. Planejamento da criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FABICHAK, I. **Coelho –** criação caseira**.** Nobel, 1982.

FABICHAK, I. **Coelho –** criação caseira**.** Nobel, 2004.

MELLO, H.V.; SILVA, J.F. **Criação de coelhos.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 264 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTECHINE, A. G. **Nutrição de monogástricos.** Lavras-MG: Editora UFLA, 2006. 301 p.

BROOM D. M.; FRASIER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** 4. ed. Editora Manole, 2010.

CPT. C**oelhos técnicas da criação**. Viçosa: CPT, 2008. 1 DVD. (Série pequenas criações)

RANDALL, D. **Fisiologia Animal:** mecanismos e adaptações. 4. ed. Guanabara Koogan, 2000.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.

SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos.** Jaboticabal, SP: FUNEP, 2007. 283 p.

DISCIPLINA:	DOENÇAS E PRAGAS DAS PASTAGENS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Estudo dos conhecimentos básicos sobre a diversidade de doenças e insetos que ocorrem nas pastagens, bem como, suas relações com todo o ecossistema. Definição de técnicas de controle, práticas racionais, de doenças e insetos que atacam as pastagens no Brasil. Manejo integrado de pragas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUENO, V.H.P. **Controle biológico de pragas.** UFLA, 2009.

SILVA, S. **Pragas e doenças de plantas forrageiras**. Aprenda Fácil Editora. 263 p.

ZANUNCIO, J.C; ZANUNCIO, T.V.; DOMINGUES, A.N.; RIOS, A.A. **Controle de formigas cortadeiras e cupins nas pastagens.** Editora LK, 2012. 62 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLO, D. (Et al). **Entomologia agrícola**. Piracicaba-SP: FEALQ, 2002. 920p.

MARCONI, F.A.M. **Inseticidas e seu emprego no combate às pragas**. V.3.São Paulo: Nobel, 1988.

MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica:** um conceito para o terceiro milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 224 p.

PINTO, A.S.; PARRA, J.R.P.; OLIVEIRA, H.N. **Guia ilustrado de pragas e insetos benéficos do milho e sorgo**. Ribeirão Preto-SP: Autor, 2004. 108 p.

QUERINO, R.B.; ZUCCHI, R.A. **Guia de identificação de trichogramma para o Brasil.** EMBRAPA, 2011.

DISCIPLINA:	ENTOMOLOGIA ZOOTÉCNICA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Introdução. Insetos de interesse zootécnico: nocivos e úteis. Insetos de importância médico-veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEALQ. **Curso de entomologia aplicada à agricultura.** Piracicaba, FEALQ, 1992. 760 p.

GALLO, D. et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. 920p.

MARCONDES, C.B. **Entomologia médica e veterinária**. 2. ed. Editora Atheneu. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, V.H.P. **Controle biológico de pragas.** UFLA, 2009.

MARCONI, F.A.M. **Inseticidas e seu emprego no combate às pragas**. V.3. São Paulo: Nobel, 1988.

NAKANO, O. **Armadilhas para insetos**. FEALQ, 2010. 80 p.

PINTO, A.S.; PARRA, J.R.P.; OLIVEIRA, H.N. **Guia ilustrado de pragas e insetos benéficos do milho e sorgo**. Ribeirão Preto, SP: Autor, 2004 108 p.

QUERINO, R.B.; ZUCCHI, R.A. **Guia de identificação de trichogramma para o Brasil.** EMBRAPA, 2011.

ZANUNCIO, J.C; ZANUNCIO, T.V.; DOMINGUES, A.N.; RIOS, A.A. **Controle de formigas cortadeiras e cupins nas pastagens.** Brasília-DF: Editora LK, 2012. 62 p.

DISCIPLINA:	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Importância da irrigação e drenagem para a agricultura. Principais características da agricultura irrigada. Situação atual e perspectivas. A importância da água na produção vegetal. A constituição do solo. Armazenamento de água no perfil do solo. Potencial total de água no solo. Disponibilidade da água no solo. Métodos e sistemas de irrigação. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Irrigação por Superfície. Drenagem Agrícola - Métodos. Drenagem Superficial e Drenagem Subterrânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDO, S. **Manual de irrigação**. 6. ed. rev. e ampl. Vicosa: UFV, 1995. 657 p.

MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação Princípios e Métodos**. Viçosa-MG: Editora UFV, 2009.

OLIVEIRA, A.S.; KUHN, D.; SILVA, G.P. **A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera**. LK Editora, 2006. 88 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁGUA na propriedade rural. Curitiba: [200-]. 1 DVD.

CRUCIANI, D.E. **A drenagem na agricultura**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 337 p.

DAKER, A. **A Água na agricultura**. 7. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987. 3 v.

OLIVEIRA, R.A.; RAMOS, M.M. **Manual do irrigâmetro**. Aprenda Fácil Editora. 144 p.

TUBELIS, A. **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação**. Aprenda Fácil Editora. 226 p.

DISCIPLINA:	LIBRAS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Estudo biológico e antropológico da surdez. Relação entre surdez e linguagem humana. Identidade e Cultura Surda. Tecnologia aplicada à surdez. Introdução ao estudo gramatical da Língua de Sinais. Vocabulário contextualizado (Zootecnia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, L.F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, R.M. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTANA, A.P. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus Editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. vol. I e II. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

FELIPE, T.A. **Libras em contexto**: curso básico. Livro do estudante. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC; SEESP, 2001.

HONORA, M. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DISCIPLINA:	MELIPONICULTURA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Origem dos meliponídeos. Espécies de meliponídeos. Dispersão pelo mundo. Organização social e defesa. Reprodução. Meliponicultura e instalação do meliponário. Captura de colônias. Manejo e alimentação artificial. Inimigos naturais. Produtos. Comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVEIRA, F.A.; MELO, G.A.R.; ALMEIDA, E.A.B. **Abelhas brasileiras:** sistemática e identificação. Belo Horizonte: Fernando A. Silveira, 2002. 253 p.: il. Disponível na URL:<http://www.lojadomeliponicultor.com.br/livros/abelhas_brasileiras.pdf>

VENTURIERI, G.C. **Criação de abelhas indígenas sem ferrão.** 2ª ed. EMBRAPA Amazônia Oriental, 2008. Disponível na URL:< http://mel.cpatu.embrapa.br/Criacao%20de%20abelhas%20indigenas%20sem%20ferrao.pdf>

XIMENES, L.J.F.; COSTA, L.S.A.; NASCIMENTO, J.L.S. **Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponíneos no Nordeste do Brasil.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011. 385 p. (BNB Ciência e Tecnologia ; 6).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAQUERO, L.; STAMATTI, G. **Cría y manejo de abejas sin aguijón**. Ediciones del Subtrópico, Julio de 2007. Disponível na URL:<http://www.abelhanativa.com.br/Down/criaymanejodeabejassinaguijon.pdf>

CPT. **Processamento de mel puro e composto**. Viçosa: CPT, 2007. 1 DVD (66 min.).

OLIVEIRA, M.O. **Criação de abelhas nativas sem ferrão:** uruçu, mandaçaia, jataí e iraí. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2007. 1 DVD (74 min.)

VIDEOPAR. **Abelha mandaçaia**. Curitiba: Vídeo Par, DVD.

VIDEOPAR. **Criação, manejo, produção de mel.** Sebastião Gonzaga. ABELHA jataí: Curitiba: Vídeo Par, 200-. 1 DVD (ca. 42 min.).

DISCIPLINA:	PISCICULTURA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Introdução, importância e princípios básicos da Piscicultura. Características gerais dos peixes. Reprodução e manejo na Piscicultura. Seleção, cruzamento e mestiçagem. Alimentação. Sanidade. Construção de sistemas confinados para cultivo de peixes. Utilização de ambientes naturais para Piscicultura. Planejamento e administração de Piscicultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil.** 2. ed. rev. ampl. Santa Maria: UFSM, 2010.

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2009. 350 p.

LOGATO, P.V.R. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. Aprenda Fácil Editora. 128 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RASGUIDO, J.E.A. (Coordenação técnica); LOPES, J.D.S. (direção e roteiro). **Criação de tilápias em tanques-rede.** Viçosa: CPT, 2003. 1 DVD (71 min.)

ROSSI, F. (Direção); ANDRADE, D.R. (coordenação técnica e científica); VIDAL JUNIOR, M.V. (Produção). **Produção de alevinos**. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2008. 1 DVD (53 min.).

SANTOS, A.C.S. **Tilápia:** Criação Sustentável em Tanques-Rede. Aprenda Fácil Editora. 244 p.

VIDEOPAR. **Criação de peixes**. Curitiba: Vídeo Par, 2000.

XIMENES, L.J.F. (Coord). **Ciência e tecnologia para aquicultura e pesca no Nordeste**. Fortaleza: Banco Nordeste do Brasil, 2011. 241 p.

DISCIPLINA:	PLANTAS TÓXICAS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Plantas tóxicas. Importância. Principais plantas tóxicas ou tidas como tóxicas nas diversas regiões do país. Controle de plantas tóxicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATOS, F.J.A.; Lorenzi, H.; SANTOS, L.F.L., et al. **Plantas tóxicas**. Editora Plantarum, 2011. 247 p.

SILVA, S. **Plantas tóxicas:** inimigo indigesto. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 179 p.

TOKARNIA, C.H.; BRITO, M.F.; BARBOSA, J.D.; PEIXOTO, P.V.; Döbereiner, J. **Plantas Tóxicas do Brasil: Para Animais de produção.** 2. ed. Editora Helianthus, 2012. 586 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, A.P.A.; OLIVEIRA, M. O.; ALMEIDA, B.H.; FRANCO,P.J. **Recuperação de pastagens**. Viçosa: CPT, 2001. 1 DVD (52 min.) (Série Pastagens e alimentação animal ; 345)

CPT. **Consórcio de árvores e pastagens**. SISTEMAS Silvipastoris: Viçosa: CPT, 2002. 1 DVD, [ca 60 min] (Série Pastagem e Nutrição)

CPT**. Pastejo rotacionado**. Viçosa: CPT, 2002. 1 DVD (58 min) (Pastagens e alimentação animal ; v. 385)

KISSMANN, K. G. **Plantas infestantes e nocivas**. Vol. 1. BASF, 1997.

LORENZI, H. **Plantas Daninhas do Brasil -** terrestre, aquáticas, parasitas e tóxicas. Editora Plantarum, 2008. 640 p.

MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica:** um conceito para o terceiro milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 224 p.

DISCIPLINA:	RECURSOS FORRAGEIROS DA CAATINGA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Introdução. Caracterização do semi-árido brasileiro. Rendimento forrageiro de pastagens nativas do semi-árido brasileiro. Técnicas de manipulação da caatinga: nativa, rebaixada, raleada, rebaixada-raleada, desmatada, enriquecida. Pastoreio múltiplo. Conservação de Forragem da caatinga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, B.G. **Caatinga:** espécies lenhosas e herbáceas. Mossoró-RN: Edufersa, 2011. 314 p.

MAIA, G.N. **Caatinga:** árvores e arbustos e suas utilidades. 2. ed. Fortaleza-CE: Tempo d'Imagem, 2012. 413 p.

MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica.** Aprenda Fácil, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO CAATINGA (Organização). **Caatinga Um Novo Olhar.** Fortaleza-CE: Tempo d'Imagem, 2012. 172 p.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. Ícone, 1999.

LEAL, I.R.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C. **Ecologia e conservação da caatinga.** Recife-PE: Ed. Universitária da UFPE, 2003. 822 p.: il. [Online] URL:<http://www.mma.gov.br/estruturas/203/_arquivos/5_livro_ecologia_e_conservao_da_caatinga_203.pdf>

MACHADO, L. A. Z. **Manejo de pastagem nativa.** Liv. e Edit. Agrop., 1999.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo.** Nobel, 2002.

DISCIPLINA:	DEFESA SANITÁRIA ANIMAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Conceituação de Defesa Sanitária Animal, sua estruturação, legislação, funcionamento e atribuições. Vigilância Epidemiológica Internacional, organismos Internacionais e acordos sanitários internacionais. Programas Nacionais de erradicação e/ou controle das enfermidades dos rebanhos. Sistema de informação na Vigilância Epidemiologia usado pelos Serviços de Defesa Sanitária animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Legislação:** programas nacionais de saúde animal do Brasil. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009.

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 5. ed. v. 2. FUNASA, 2002.

GÓRNIAK, H.S.S.; BERNARDI, M. **Farmacologia aplicada a medicina veterinária**. 5. ed. Editora Guanabara Koogan. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R.F.C.; SOARES, C.O.; ARAÚJO, F.R. **Brucelose e tuberculose bovina:** epidemiologia, controle e diagnóstico. Brasília-DF: EMBRAPA, 2004. 94 p.

ANDRETTI FILHO, R.L. **Saúde aviária e doenças**. ROCA, 2007.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Controle da raiva dos herbívoros:** manual técnico. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2009. 125 p. [Online] URL:<http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/programa%20nacional%20dos%20herbivoros/manual%20tecnico%20para%20controle%20da%20raiva.pdf>

SPINOSA, H.S. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 824 p.

TRABULSI, L.R. ALTERTHUM, F. **Microbiologia.** 5. ed. Editora Atheneu. 2008.

UENO, H.; GONÇALVES, P.C. **Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes**. 4. ed. Japan International Cooperation Agency, 1998. 143 p.

DISCIPLINA:	LÍNGUA PORTUGUESA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Língua e Linguagem; Modalidade oral e modalidade escrita; Texto e textualidade; Leitura interpretativa e crítica de textos argumentativos, informativos e técnicos, com vistas à produção de textos; Paragrafação, ordenação das ideias no texto, coesão e coerência textual; Gramática normativa: sintaxe de concordância e de colocação, pontuação, ortografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORIN, J.L. **Elementos de análise do discurso.** 12. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 93 p.

SCHOCAIR, N.M. **Gramática moderna da língua portuguesa:** teoria e prática. 4. ed. rev. ampl. Niterói: Impetus, 2010. 516 p.

TUFANO, D. **Estudos de língua portuguesa:** gramática. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1996. 232 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICIONÁRIO UNESP do português contemporâneo. Curitiba: Piá, 2012. 1488 p.

FERREIRA, A.B.H. **Míni Aurélio:** o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 856 p.

INFANTE, U. **Do texto ao texto:** Curso prático de leitura e redação. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 1998. 312 p.

INSTITUTO ANTONIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA. **Dicionário Houaiss conciso.** Rio de Janeiro: Moderna, 2011. 1078 p.

LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: Segmento, 2013. Mensal.

DISCIPLINA:	TECNOLOGIA DE OVOS E PESCADOS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Tecnologia de ovos: estrutura, microbiologia, processamento e conservação. Bioquímica de pescados. Princípios técnicos de processamento e conservação de pescados. Higiene dos estabelecimentos que manipulam, industrializam e distribuem pescado e derivados. Legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANCO, B.D.; GOMBOSSY, M.; TERRA, N.N.; SHIMOKOMAKI, M. **Atualidades em ciência e tecnologia de carnes.** São Paulo: Varela, 2006.

FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia de Alimentos**. São Paulo: Atheneu,1996.

GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008.

LAWRIE, R.A. **Ciência da carne**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OGAWA, M.; LIMA, E. M. **Manual de Pesca**. São Paulo: Varela,1999.

ORDONEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos** - produtos de origem animal. Vol.2. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PARDI, M.C. et al. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. v.1. Goiânia: UFG, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Peixe Salgado e Peixe Salgado Seco. Disponível em: http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-onsulta/servlet/VisualizarAnexo?id=3823.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Conserva de Peixes. Disponível em: http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/servlet/VisualizarAnexo?id=2484.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. MAPA. Portaria nº 185, de 13 de maio de 1997. **Aprova o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Peixe Fresco (Inteiro e Eviscerado)**. Disponível em: http://extranet.agricultura.gov.br/sislegisconsulta/consultarLegislação.do?operaçao=visualizar&id=2453.

MORAES, I.V.M. **Dossiê técnico - Tecnologia do pescado**. REDETC-Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: www.sbrt.ibict.br. Acesso em: 28/08/2009.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA).** Brasília, 2013. 154p. URL: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/MercadoInterno/Requisitos/RegulamentoInspecaoIndustrial.pdf> Acesso em: 16 de jul de 2013.

DISCIPLINA:	INGLÊS INSTRUMENTAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, especialmente nas habilidades de leitura e escrita. Compreensão de textos acadêmicos de língua inglesa, na área de atuação, a partir da aplicação de estratégias facilitadoras de leitura. Reconhecimento de estrutura textual e características linguísticas de nível básico e intermediário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use: a self study reference and practice book for advanced learners of English**. Cambridge University Press, 2000.

MURPHY, R. **English Grammar in Use: a self study reference and practice book for intermediate students**. 2. ed. Cambridge : Cambridge University Press, 1998.

SOUZA, A.G.F., et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo: Disal, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICIONÁRIO **Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês**. Oxford: Oxford University Press, c1999. 685 p.

PASSWORD **English Dictionary for Speakers of Portuguese**. São Paulo, Martins Fontes.

PEARSON EDUCATION LIMITED. 1978-2009. **Longman dictionary of contemporary english: new edition for advanced learners**. 5.ed. Harlow: Pearson Education, 2009. 2081p.

SOUZA, E.M.C. de; OPPENHEIMER, M.J.P. **Vocabulário para ciências agrárias: inglês/português**. São Paulo: SBS, 2004. 70 p.

SWAN, M. **Practical english usage.** 3rd ed. New York: Oxford University Press, 2012. 658 p.

DISCIPLINA:	ZOOTECNIA DE PRECISÃO					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Introdução à zootecnia de precisão. Noções de Instrumentação e equipamentos eletrônicos aplicados à zootecnia de precisão. Uso de identificação eletrônica para rastreabilidade, estudo e melhoramento do comportamento e do bem estar do animal. Uso de modelagens para extração de conhecimento, modelos preditivos e simulações de sistemas de climatização na produção animal. Visão computacional e análise de imagem como ferramentas da zootecnia de precisão. Aplicações da zootecnia de precisão nas diversas cadeias de produção de carne, leite e ovos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORÉM, A. et al. **Agricultura de precisão**. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2000. v. 1.

LAMPARELLI, R. A. C. **Geoprocessamento e agricultura de precisão.** Agropecuária, 2001.

MONICO, J.F.G. **Posicionamento pelo GNSS:** descrição, fundamentos e aplicações. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMASTRI, J. A.; JUNIOR, J. G. **Topografia aplicada:** medição, divisão e demarcação. 19. ed. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 1993.

ESMAY, M.L. **Principles of animal environment**. West PortCT: ABI, 1982.

JOHNSON, C.; GRANDIN T. **O Bem-estar dos animais.** Rocco, 2010.

JOLY, F. **A cartografia**. Campinas: Papirus, 1990.

Sistema de informações geográficas, aplicações na agricultura, 2 ed, Brasília: Embrapa, 2003.

DISCIPLINA:	ANIMAIS DE COMPANHIA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Introdução à criação de animais de companhia. Histórico da domesticação dos animais. Construções e instalações funcionais. Exterior canino e felino. Características zootécnicas e padrões das principais raças. Comportamento, relacionamento e desenvolvimento dos animais. Nutrição e manejo alimentar nas diferentes fases de vida. Manejo reprodutivo. Manejo sanitário e profilaxia das principais doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEAVER, B. V. **Comportamento canino:** um guia para veterinários. Ed. Roca, 2001. 431p.

GRANDJEAN, D.; PIERSON, P.; CACCIANI, F.; PAWLOWIEZ, S.; MICHALLET, T. **Guia Prático de canicultura**. Ed. Aniwa, 2003. 294p.

MALANDAIN, É; LITTLE, S; CASSELEUX, G, LORRAINE, S; PIBOT, P; PERAGON, B-M. **Guia Prático** – Felinicultura. Ed. Aniwa, 2006. 359p.

ROSSI, A. **Adestramento inteligente**. Ed. CMS. 5ª Ed. 2000, 253p.

TAYLOR, D. **Os cães**. Ed. Melhoramentos, 2006. 203p.

TEIXEIRA, E. S. **Princípios básicos para a criação de cães**. Ed. Nobel, 2001. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASE, P. S.; CARY, P. D. **Nutrição Canina e Felina:** Manual para profissionais. Lisboa: Beta Projectos Editor, 2001. 424 p.

EDNEY, A. T. B. **Nutrição do cão e do gato.** São Paulo: Manole, 1987. 147 p.

FOGLE, B. **Entenda o seu Cão.** Ed. Globo, 2001. 128p.

FOGLE, B. **Entenda o seu Gato.** Ed. Globo, 2001. 128p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL, NRC. **Nutrient requeriments of dogs and cats**. Washington: National Academy of Sciences, 2006.

WORTINGER, A. **Nutrição para cães e gatos.** ROCA, . 246 p.

DISCIPLINA:	ANÁLISE QUÍMICA DA ÁGUA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Água; A química das águas naturais; Parâmetros de avaliação da qualidade da água potável; Classificação dos corpos de água; Coleta e preservação de amostras de água; Analises físico-química da água; Determinação de metais em amostras de água.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAIRD, C.; CANN, M.C. **Química ambiental.** 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 201.

MANAHAN, S. E. **Química ambiental**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MATOS, A.T. **Poluição ambiental: impactos no meio físico**. Viçosa: UFV, 2011.

SKOOG, D.A; WEST, D.M; HOLLER, F.J. & STANLEY, R.C. **Fundamentos da Química Analítica**. Tradução da 8 ed. São Paulo: Ed.Thomson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.W.; JONES, Loretta. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual prático de análise de água.** 2. ed. rev. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA. **Resolução CONAMA n. 357, de 17 de março de 2005**. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=459

LEHNINGER, A.L.; NELSON, L. & COX, M.M. **Princípios de Bioquímica.** 5. ed. Editora SARVIER, 2011.

PARRON, L. M., MUNIZ, D. H. F., PEREIRA, C. M. **Manual de procedimentos de amostragem e análise físico-química de água**. Embrapa Florestas, Colombo PR, 2011.

DISCIPLINA:	BUBALINOCULTURA					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Introdução e importância da Bubalinocultura no Brasil e especialmente no nordeste. Reprodução, eficiência reprodutiva da espécie, manejo e alimentação. Raças e tipos. Condições essenciais à exploração e adaptação da espécie. Melhoramento. Principais cuidados sanitários e planejamento dos rebanhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONSECA, W. **O búfalo.** Ícone: 1986.

JORGE, A.M.; COUTO, A.G.; CRUDELI, G.A.; PATIÑO, E.M. **Produção de búfalas de leite.** Botucatu-SP: FEPAF, 2011.

MARQUES, J. R. F. **Búfalos** - 500 perguntas e 500 respostas. Editora: Embrapa, 2000. 176 P.

MIRANDA, W. C. **Criação de Búfalos no Brasil**. Ed. dos criadores: São Paulo, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, H.P. **Fabricação de rações e suplementos para animais**: gerenciamento e tecnologias. Viçosa-MG: CPT, 2008.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal:** mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa-MG: UFV, 2007. 344 p.

PEIXOTO, A. M. et al. **Bovinocultura leiteira**: Fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1990.

PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte Vol. 1 e 2**. Piracicaba-SP, 2010. 1510 p.

VALADARES FILHO, S. C.; MAGALHÃES, K. A.; ROCHA JÚNIOR, V. R.; CAPPELLE E. R. **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos Para Bovinos.** Viçosa-MG: UFV, 2006. 329p.

DISCIPLINA:	EMPREENDEDORISMO					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Origem, desenvolvimento e tipos de empreendedorismo; motivações, princípios e valores na ação empreendedora; estudos de caso em empreendedorismo rural; planejamento estratégico e plano de negócios: definição do negócio, análise macroambiental e do ambiente de negócios, elaboração de estratégia competitiva e determinação de competências distintivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, L. M. **Agroqualidade:** qualidade total na agropecuária. Livraria e editora agropecuária, 1999.

BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. **Administração de fazendas de bovinos –** leite e corte. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2007. 342 p.

BORGES, C. **Empreendedorismo sustentável.** Editora Saraiva, 2014. 216 p.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo -** transformando ideias em negócios. Brasília-DF: Editora LTC, 2013.

SERTEK, P. **Empreendedorismo.** 5. ed. Editora IBPEX, 2011. 202 p.

VENTOLA, Adriana. **Administração e ambiente:** conhecimento do processo administrativo. 2. ed. Brasilia-DF: SENAR, 2004. 68 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A ADMINISTRAÇÃO da fazenda. Rio de Janeiro: Globo, 1995. 211 p.

MARION, J.C. **Contabilidade rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuaria, imposto de renda-pessoa juridica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 238 p.

PEREIRA, B.B.S. **Caminhos do desenvolvimento**: uma historia de sucesso e empreendedorismo em Santa Cruz do Capiberibe. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004. 154 p.

PINHO, D.B. **Economia e cooperativismo.** São Paulo: Saraiva, 1977. 177 p.

CPT. **Planejamento e gestão financeira da empresa rural**. Viçosa, MG: CPT, 2011. 1 DVD [113 min]

PEREIRA, B. B. S. **Caminhos do desenvolvimento**. Edições Inteligentes, 2004.

VIDEOPAR. **Administração rural – controlar e lucrar.** DVD.

ZUGMAN, F. **Administração para profissionais liberais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DISCIPLINA:	ESPANHOL INSTRUMENTAL					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Estrutura gramatical e vocabulário básico para o desenvolvimento das expressões oral e escrita. Diferenças essenciais entre a Língua Espanhola e a Língua Portuguesa. Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Espanhola, especialmente nas habilidades de leitura e escrita. Compreensão de textos acadêmicos de língua espanhola, na área de atuação, a partir da aplicação de estratégias facilitadoras de leitura. Reconhecimento de estrutura textual e características linguísticas de nível básico e intermediário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil:** en español de España y de América . Madrid, ES: EDELSA, 1996. 293 p.

CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española:** elemental . Madrid: EDELSA, 2008. 175 p.

CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española:** intermedio. Madrid: Edelsa, 2008. 163 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MICHAELIS, H. **Michaelis:** dicionário escolar espanhol: espanhol-português, português-espanhol . 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008. 812 p.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 384 p

SILVA, C.F. **Espanol a traves de textos:** estudio contrastivo para brasilenos**.** Editora Imperial Novomilenio, 2013.

MASIP, V. **Armadilhas da lingua espanhola.** Editora: UFPE, 2013.

SILVA, C.F. **Formas y usos del verbo en espanol:** practicas de conjugacion para lusohablantes. Editora Ao Livro Técnico. 112 p.

DISCIPLINA:	NUTRIÇÃO DE CARNÍVOROS					
CARGA HORÁRIA:	Teórica	45h	Prática	0h	Total	45h
PRÉ-REQUISITO:	NÃO TEM					

EMENTA:

Histórico, importância e tendências da alimentação de carnívoros domésticos. Digestão, absorção e metabolismo das principais frações nutritivas dos alimentos. Necessidades nutricionais dos carnívoros domésticos. Avaliação de alimentos para carnívoros domésticos. Limites técnicos e éticos: fatores de variação da qualidade dos nutrientes e aproveitamento animal. Comportamento alimentar. Adequação das dietas aos diferentes estados fisiológicos e às patologias específicas. Estudo crítico das normas e legislação de fabricação e comercialização de rações para cães e gatos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASE, P. S.; CARY, P. D. **Nutrição Canina e Felina:** Manual para profissionais. Lisboa: Beta Projectos Editor, 2001. 424 p.

EDNEY, A. T. B. **Nutrição do cão e do gato**. São Paulo: Manole, 1987. 147 p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL, NRC. **Nutrient requeriments of dogs and cats**. Washington: National Academy of Sciences, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAVER, B. V. **Comportamento canino: um guia para veterinários**. Ed. Roca, 2001. 431p.

GRANDJEAN, D.; PIERSON, P.; CACCIANI, F.; PAWLOWIEZ, S.; MICHALLET, T. **Guia Prático de canicultura**. Ed. Aniwa, 2003. 294p.

MALANDAIN, É; LITTLE, S; CASSELEUX, G, LORRAINE, S; PIBOT, P; PERAGON, B-M. **Guia Prático – Felinicultura.** Ed. Aniwa, 2006. 359p.

ROSSI, A. **Adestramento inteligente**. 5.ed. Ed. CMS, 2000. 253p.

TAYLOR, D. **Os cães.** Ed. Melhoramentos, 2006. 203p.

TEIXEIRA, E. S. **Princípios básicos para a criação de cães**. Ed. Nobel, 2001. 96 p.

5.7 INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

As dimensões teóricas e práticas do conhecimento, assim como sua integração, são concretizadas no curso de graduação em Zootecnia em todas as atividades acadêmicas, por meio da interdisciplinaridade, não se restringindo a determinados componentes curriculares ou determinados tempos de realização do currículo. Tal interação possibilita o avanço da integração teoria e prática, destacando-se as aulas práticas, as visitas técnicas, os estágios, os projetos de pesquisa e extensão, dentre outros procedimentos.

5.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, compreende o estágio e a prática profissional como atividades de considerável importância no currículo do curso, pois aperfeiçoam o processo de aprendizagem através da aproximação dos conhecimentos acadêmicos e do mundo do trabalho.

O estágio curricular obrigatório é um componente curricular e deve ser realizado prioritariamente em espaços externos à instituição, com jornada diária de até 8 horas e até 40 horas semanais. É concebido pelo curso de Zootecnia como um conjunto de atividades de formação, programado e diretamente orientado por membros do corpo docente da instituição, que busca assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas neste Projeto Pedagógico de Curso.

Para pleitear o estágio no curso de Zootecnia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, é necessário que o estudante esteja regularmente matriculado no curso. A aprovação no estágio fica condicionada à avaliação do plano de estágio, elaborado em conjunto com o orientador e sob a supervisão do responsável pela empresa de estágio e avaliação do relatório final de estágio, conforme Regulamentação própria.

Através das Atividades de Estágio, concretiza-se mais um dos princípios do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, que é o desenvolvimento de competências profissionais, com intenção de formar egressos imbuídos de valores éticos e com competência técnica, que atuem positivamente no contexto social e ambiental.

5.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares constituem-se como componentes curriculares que ampliam a formação na graduação e favorecem o enriquecimento da formação acadêmico–pedagógica, artístico e sociocultural dos graduandos.

Enquanto mecanismo de aproveitamento de estudos e experiências do acadêmico, tais atividades devem ser realizadas ao longo do curso, obedecendo às normas e prazos estabelecidos em legislação própria.

Estas atividades devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de caráter interdisciplinar e contextualizado com a atualização profissional. Podem ser desenvolvidas em diversos âmbitos e, de acordo com o Parecer CNE /CES nº 337/2004, no Curso de Zootecnia podem ser consideradas Atividades Complementares:

- monitoria;
- projetos de pesquisa – iniciação científica;
- projetos de extensão;
- módulos temáticos;
- seminários e congressos;
- simpósios, conferências, dentre outros.

Para efeito de validação com o fim de integralizar o currículo do curso, essas atividades devem considerar os critérios estabelecidos em Regulamento próprio.

A carga horária mínima das Atividades Complementares no Curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês corresponde a 200 horas, conforme expressa a matriz curricular do curso.

5.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em componente curricular obrigatório para a obtenção da graduação no Curso de Bacharelado em Zootecnia, devendo ser realizado ao longo do último ano de formação. Para tanto, o graduando deve identificar, dentre as vivências teórico-práticas realizadas no curso, um objeto de investigação acerca do qual deve construir seu trabalho de conclusão de curso.

Neste sentido, o TCC tem como objetivo sistematizar as atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão realizadas pelo graduando ao longo do curso, de forma a viabilizar a integração entre os saberes teóricos e práticos. Este processo visa promover a identificação de temáticas, a formulação de problemas, a elaboração de projetos, a identificação de métodos e técnicas de coleta e análise dos dados e a capacidade de sistematizar os resultados.

Só poderão requerer matrícula os graduandos que estiverem cursando o último ano do curso e obtenham o aceite da comissão de TCC vinculada ao Colegiado do Curso. O processo de construção e avaliação do TCC deve considerar o regulamento próprio.

5.11 MONITORIA

A Monitoria é uma atividade discente, de âmbito acadêmico, vinculada ao desenvolvimento curricular e à formação do graduando do IF Baiano, Campus Santa Inês. Enquanto experiência formativa oferecida ao discente regularmente matriculado no curso de graduação, compreende atribuições auxiliares relativas às atividades acadêmicas, sob a supervisão de um professor.

Desenvolve-se como um conjunto de atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico que podem expressar-se por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, favorecendo a aprendizagem cooperativa e a autonomia.

A Monitoria no Curso de Zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês, se processará em função dos seguintes objetivos:

- Aprofundar conhecimentos teórico-práticos na área ou disciplina a que estiver ligado o monitor;
- Contribuir na formação dos estudantes para o exercício de atividades ligadas às atividades de ensino, aprendizagem e de extensão;
- Adquirir e socializar conhecimentos por meio de vivências que as atividades de ensino, aprendizagem e de extensão proporcionar;
- Intensificar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades desenvolvidas.

O Curso de Zootecnia possui regulamento próprio de Monitoria, considerando as normas estabelecidas na Organização Didática dos Cursos Superiores do IF Baiano.

5.12 TUTORIA ACADÊMICA

O Programa de Tutoria Acadêmica tem por finalidade acompanhar e orientar individualmente a trajetória formativa dos estudantes regularmente matriculados nos cursos da Educação Superior do IF Baiano e tem como objetivos:

I. promover o envolvimento do estudante com o curso, com a infra-estrutura e recursos humanos existentes no IF Baiano;

II. otimizar o itinerário curricular do estudante;
III. reduzir os índices de retenção e evasão;
IV. aumentar o compromisso e o envolvimento do corpo docente e estudantes com a proposta didático-pedagógica; e
V. integrar estudantes e professores no Curso.

O Programa de Tutoria Acadêmica do Curso de Zootecnia atende a Regulamento próprio, conforme disposto na Organização Didática dos Cursos Superiores do IF Baiano.

6 METODOLOGIA

As metodologias das atividades formativas do Curso devem se pautar pelo que estabelece o Projeto Pedagógico Institucional do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, de que as práticas pedagógicas se fazem e ampliam-se no processo dialógico, catalisando experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, além das práticas centradas em estratégias comumente utilizadas no campo didático-pedagógico, buscando as de cunho inovador, e que se adéquem às especificidades das modalidades formativas oferecidas pelo Instituto.

6.1 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

No cenário Institucional, o Curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, por compreender o graduando como sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste Projeto de Curso.

Como parte integrante de um projeto educacional democrático, o Curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, tem a convicção de que é necessário investir em um real processo de transformação da prática pedagógica. Neste sentido, vem buscando estratégias de ensino-aprendizagem utilizando metodologias como: aprendizagem baseada em problemas, projetos, tecnologias interativas de ensino, visitas técnicas, aulas práticas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas (workshops), monitoria, aulas expositivas dialógicas, seminários, dentre outras.

Para o desenvolvimento das metodologias propostas, os processos formativos devem sempre considerar a necessária articulação entre a teoria e a prática, de forma a relacionar a formação acadêmica à realidade vivenciada no *locus* de atuação.

Desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões implica buscar uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

6.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em consonância com o que estabelecem o Projeto Pedagógico Institucional do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, e a Organização Didática dos Cursos Superiores do IF Baiano, a avaliação deve ter caráter processual, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. De forma a contribuir para a construção do conhecimento do discente e de sua autonomia intelectual, deve-se ter como base a concepção de que a avaliação acolhe uma situação, para, a partir dela, ajuizar a sua qualidade com o objetivo de oferecer suporte de reflexão e mudança.

Como ato diagnóstico, a avaliação tem como fundamentação a inclusão a partir da avaliação de atos, situações, conhecimentos, metodologias, proporcionando a tomada de decisão, no sentido de criar condições para se obter um melhor processo de ensino-aprendizagem, almejando atender ao perfil do egresso do Curso.

As aprendizagens dos estudantes no Curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, são avaliadas mediante acompanhamento contínuo, sob diversificados instrumentos avaliativos, tendo em vista os conhecimentos e competências preconizados, assim como o respectivo comprometimento com o processo de formação.

Concebe-se a avaliação como um elemento de reflexão e redimensionamento das ações efetivadas, com vistas à identificação do estágio de compreensão e apropriação do saber pelo educando, a fim de intervir nos fatores que determinam possíveis dificuldades a partir da adoção de estratégias de ação para a superação das problemáticas detectadas.

Constituem-se diretrizes:

- compreender a avaliação como ação que propicia a autorreflexão, tanto do educando quanto do educador, permitindo que se lance um olhar mais acolhedor para as possibilidades de aprendizagem;
- auxiliar e aprofundar a aprendizagem dos estudantes na perspectiva de seu crescimento e superação de obstáculos que porventura se apresentem;
- viabilizar a construção de outros saberes por parte do sujeito aprendiz;
- fornecer bases para o planejamento didático e o seu aprimoramento, permitindo que se ajustem desde as políticas e práticas curriculares até o fazer pedagógico.

Professores e graduandos, como parceiros na dinâmica do ensino e da aprendizagem, devem participar de todo o processo de avaliação. Nesse sentido, não devem estar em julgamento apenas o grau de aprendizagem alcançado pelo educando, mas também, outros aspectos relacionados à metodologia de ensino e estrutura institucional.

Os resultados do processo de ensino e de aprendizagem, e sua análise, devem ser conhecidos não só pelo professor, mas, também, por todos os sujeitos envolvidos na práxis.

De forma a garantir o caráter democrático do processo de avaliação, os instrumentos devem ser diversificados, podendo-se utilizar provas, exercícios, registro de observações, seminários, trabalhos em grupo, relatórios, dentre outros. Sobre estes, há que se considerar o estabelecimento de uma relação adequada entre o instrumento escolhido e os conteúdos envolvidos de forma interdisciplinar, compatibilizando-se as habilidades exigidas no instrumento de avaliação com as habilidades desenvolvidas no processo formativo.

A apreciação dos instrumentos de avaliação pelo estudante, após correção do professor, abre espaço para uma relação dialógica e construtiva, favorecendo um possível redirecionamento do aprendizado, caso se faça necessário.

7 ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

7.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, é um órgão consultivo, composto por um grupo de docentes que atuam no curso, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e atualização contínua deste projeto pedagógico.

Em concordância com a Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, que normatiza os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação, o Núcleo é composto por cinco docentes que exercem liderança acadêmica no âmbito do curso, envolvidos com atividades administrativas, de ensino, pesquisa e/ou extensão. Os docentes integrantes do NDE do Curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano, campus Santa Inês possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho de dedicação exclusiva (Quadro 02).

De acordo com a Organização Didática da Educação Superior do IF Baiano são atribuições do NDE:

- elaborar, implantar, acompanhar, avaliar e reformular o PPC de graduação, estabelecendo concepções e fundamentos, articulando-se com o Colegiado do Curso e a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN);
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A estratégia de funcionamento e de renovação parcial dos integrantes do NDE do curso rege-se por normatização específica, em consonância com a legislação vigente e normas do IF Baiano.

Quadro 02. Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês. Abril, 2014.

	NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ANO DE INGRESSO NO NDE
1	Clêidida Barros de Carvalho	Bacharel em Zootecnia	Doutora em Zootecnia	2014
2	Daniela de Almeida Anacleto	Bacharel em Zootecnia	Doutora em Ciências	2013
3	Daniele Silva de Matos	Bacharel em Zootecnia	Doutora em Zootecnia	2014
4	Fred da Silva Julião	Bacharel em Medicina Veterinária	Doutor em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa	2013
5	Valdiney Santos de Souza	Graduado em Química	Mestre em Química Analítica	2013

Portaria nº 054, de 06 de maio de 2014.

7.2 COLEGIADO DO CURSO

O colegiado do curso de bacharelado em zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês, é um órgão deliberativo, responsável pela coordenação didático-pedagógica do curso.

A composição e o funcionamento do Colegiado do Curso estão institucionalizados e regulamentados, conforme Organização Didática dos Cursos Superiores do IF Baiano e Regulamento Específico, considerando em uma análise sistêmica e global, os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

O Colegiado do Curso é constituído:

- pelo Coordenador do Curso, responsável pela gestão do Colegiado;
- pelo Vice-coordenador, responsável pela gestão do Colegiado, nas ausências e impedimentos do Coordenador do Curso;
- pelos professores que atuam no curso, ministrando aulas;
- por representação estudantil, no total de 1/5 (um quinto), calculado sobre o total dos representantes docentes;

- por um Técnico Administrativo em Educação (TAE) com formação em Pedagogia.

O Coordenador e o Vice-coordenador são eleitos pelos pares e nomeados pelo Reitor para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período. A representação estudantil dar-se-á por eleição direta entre os estudantes devidamente matriculados no curso, cujo mandato tem duração de dois anos, sem direito à recondução.

As reuniões ordinárias do Colegiado do Curso são programadas e realizadas a cada semestre letivo. As reuniões extraordinárias são convocadas pelo Coordenador do Curso quando necessárias ou requeridas por 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado.

Nas reuniões do Colegiado são escritas as atas que, após serem devidamente datadas, socializadas e assinadas, são arquivadas na Coordenação do Curso. Após a realização das reuniões, com a discussão e aprovação dos pontos de pauta, os encaminhamentos são feitos pelos respectivos responsáveis e/ou designados em cada reunião.

São atribuições do Colegiado do Curso:

- eleger o Coordenador e o Vice-Coordenador do Colegiado;
- planejar, acompanhar e avaliar a implementação e o desenvolvimento do PPC, junto ao NDE;
- avaliar e coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- propor, elaborar e implementar projetos e programas, visando melhoria da qualidade do curso;
- propor modificações e reformulações curriculares;
- deliberar sobre aproveitamento de estudos, convalidação de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber, atividades complementares, pré-requisitação e correquisitação, respeitando as normas específicas;
- examinar e emitir parecer, com base na análise de integralização curricular, sobre transferências e matrícula conforme dispositivos legais em vigor;
- analisar e emitir parecer sobre preenchimento de vagas remanescentes;
- dar conhecimento aos estudantes sobre os procedimentos de matrículas;

- estabelecer a oferta de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber;
- promover a integração com colegiados e/ou *Campi*, para a oferta de atividades complementares relacionadas ou não ao estágio;
- definir os mecanismos efetivos de acompanhamento da concepção e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme natureza e perfil do profissional que pretende formar;
- atualizar a situação dos cursos junto ao pesquisador institucional; e
- elaborar o plano de trabalho anual do Colegiado.

7.3 CORPO DOCENTE

O Curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, possui atualmente vinte e seis docentes, dos quais treze são doutores, treze são mestres e um especialista; vinte e cinco são efetivos e possuem o regime de trabalho de dedicação exclusiva (Quadro 03). Todos possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu,* conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais, arquivados na Coordenação do Curso.

Quadro 03. Corpo Docente do Curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês. Abril de 2014.

	Nome dos docentes	Regime de Trabalho	Formação
1	Abdon dos Santos Nogueira	DE	Bacharel em Engenharia Agronômica Doutor em Zootecnia
2	Adriana Martins da Silva Bastos Conceição	DE	Bacharel em Engenharia Agronômica Mestre em Ciências Agrárias
3	Aires Lima Rocha Neto	DE	Bacharel em Zootecnia Doutor em Zootecnia
4	Antônio Alcyone de Oliveira Souza Júnior	DE	Bacharel em Zootecnia Doutor em Zootecnia
5	Baden Bell Pereira Brito	40h	Bacharel em Engenharia Agronômica Mestre em Ciências Animal
6	Camilla Flávia Portela Gomes da Silva	DE	Bacharel em Medicina Veterinária Doutora em Zootecnia
7	Clêidida Barros de Carvalho	DE	Bacharel em Zootecnia Doutora em Nutrição de Não-ruminantes
8	Clementina Cândida Barros de Carvalho Santos	DE	Bacharel em Engenharia de Alimentos Mestre em Engenharia de Alimentos
9	Cláudia Bocchese de Lima	DE	Licenciada em Informática Mestre em Educação

10	Clóvis Vaz Sampaio Filho	DE	Bacharel em Engenharia Agronômica Mestre em Agronomia
11	Daniela de Almeida Anacleto	DE	Bacharel em Zootecnia Doutora em Ciências
12	Daniele Silva de Matos	DE	Bacharel em Zootecnia Doutora em Nutrição de Ruminantes
13	Francisco Alexandre Costa Sampaio	DE	Licenciado em Ciências Biológicas Doutor em Ecologia Aplicada
14	Fred da Silva Julião	DE	Graduado em Medicina Veterinária Doutor em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa
15	Igor Silva dos Santos	DE	Bacharel em Ciências Biológicas Doutor em Genética e Biologia Molecular
16	José Maria Barbosa dos Santos	DE	Bacharel em Engenharia Agronômica Mestre em Ciências Agrárias
17	Jovan de Jesus	DE	Bacharel em Engenharia Agronômica Doutor em Agronomia
18	Lucas Ferreira Borges	DE	Licenciado em Matemática Especialista em Ensino de Matemática Mestre em Matemática
19	Luciano de Jesus Souza	DE	Licenciado em Química Mestre em Química Analítica
20	Marco Antonio Reis Rodrigues	DE	Bacharel em Geografia Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
21	Rosineide Braz Santos Fonseca	DE	Licenciada em Ciências Biológicas Doutora em Botânica
22	Tarcizio Vilas Boas Santos Silva	DE	Bacharel em Zootecnia Especialista em Educação Ambiental
23	Ubiraneila Capinam	DE	Bacharel em Ciências Sociais Mestre em Ciências Sociais
24	Valdiney Santos de Souza	DE	Graduado em Química Mestre em Química Analítica
25	Vinícius Reis de Figueiredo	DE	Bacharel em Engenharia Agronômica Doutor em Microbiologia Agrícola
26	Wilson Fábio de Oliveira Bispo	DE	Graduação em Física Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências

8 POLÍTICAS E DIRETRIZES DE PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Zootecnia desenvolverá suas atividades de pesquisa e extensão baseadas na Organização Didática da Educação Superior do IF Baiano.

A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribui para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com sua competência técnica, atue positivamente no contexto social.

A pesquisa e a extensão deverão contemplar aspectos que fortaleçam o relacionamento com a sociedade, ofertando e democratizando os conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-culturais, permitindo a formação de profissionais, que promovam o desenvolvimento local e regional.

A pesquisa do Curso de Zootecnia Campus Santa Inês é concebida, como princípio pedagógico, tendo como diretrizes:

- estabelecer a pesquisa como prática pedagógica, integrada à extensão, atendendo às demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada, com organicidade, competência científica, técnica, inserção política e postura ética;
- priorizar um modelo de pesquisa interdisciplinar que integre diversas áreas do conhecimento e níveis de ensino, buscando a otimização do uso da infra-estrutura do IF Baiano;
- fortalecer a produção e socialização do conhecimento científico e tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento principalmente local e regional, ao vincular as soluções para problemas reais com o conhecimento acadêmico;
- desenvolver o espírito crítico e a criatividade, estimulando a curiosidade investigativa, incentivando a participação em eventos, que permitam troca de informações e vivências entre estudante, professor e sociedade;
- estabelecer parcerias institucionais, com organizações públicas e privadas, visando o fomento à pesquisa, com efetiva contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico e social; e
- desenvolver pesquisa que promova a introdução de inovações tecnológicas ou aperfeiçoamento do ambiente produtivo, social e educacional, que resulte em novos produtos, processos ou serviços, comprometida com o arranjo produtivo, social e cultural local.

O Curso de Zootecnia compreende que a extensão vislumbra a necessidade de ação relacional e de diálogo com a sociedade, enfatizando demandas sociais, compactuando com um modelo includente, para o qual o desenvolvimento deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal, de modo que todos os cidadãos possam compartilhar do desenvolvimento científico e tecnológico, para cumprimento de seu papel social.

A extensão deverá se orientar não só pelos desafios tecnológicos, mas também pela questão ética que diz respeito à amplitude da existência humana, buscando o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística, desenvolvendo o papel de instituição promotora de cultura.

As atividades de pesquisa e extensão terão regulamento específico.

8.1 INTEGRAÇÃO ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO

A partir das referências estabelecidas no PPI do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, o Curso de Bacharelado em Zootecnia propõe-se a desenvolver suas atividades sob a perspectiva da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos, que, com sua competência técnica, atue positivamente no contexto social.

Efetivamente, na consecução de seu currículo, teoria e prática são dimensões indissociáveis para a educação integral, pois o princípio educativo subjacente tanto ao Ensino, quanto à Pesquisa e à Extensão não admite a separação entre as funções intelectuais e técnicas, e respalda uma concepção de formação profissional que unifique ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais, para construir, por sua vez, base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos.

9 INFRAESTRUTRA

O Curso de graduação em Zootecnia funciona em área que abrange desde as salas de aula até os setores de criação. Basicamente a estrutura do curso é dividida em:

a) **Área Administrativa:** Secretaria Acadêmica, Coordenação do Curso, Diretoria Acadêmica, Coordenação de Ensino, Atendimento Psicossocial, Assessoria Pedagógica, Sala de professores, Coordenação de Integração Escola-Comunidade, Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas, Núcleo de Pesquisa, Núcleo de Extensão, Coordenação de Apoio ao Estudante, Refeitório, Diretório Acadêmico e Área de Convivência.

b) **Área de Produção e Experimentação Animal:** Setores de avicultura de corte e postura, suinocultura, cunicultura, coturnicultura, caprinocultura, bovinocultura e apicultura.

c) **Área Fabril:** Fábrica de ração animal.

d) **Área de salas de aula:** são ao todo 10 salas de aula, climatizadas e equipadas com kit multimídia, lousa digital, cada uma com capacidade máxima para 40 alunos.

e) **Laboratórios:** Anatomia e Fisiologia Animal, Bromatologia e Nutrição Animal, Solos, Laboratório de Tecnologia de Alimentos, Química, Biologia e Microbiologia, Parasitologia, Campo Agrostológico, Reprodução Animal e Informática com programas específicos.

f) **Biblioteca:** climatizada e informatizada, computadores para consulta, acervo específico, sala de estudo com gabinetes individuais e sala de estudo coletivo.

10 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

10.1 FORMAS DE ACESSO, NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO

Respeitando-se o princípio democrático de igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, o preenchimento das vagas do Curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, dar-se-á mediante Sistema de Seleção Unificada (SiSU), considerando o desempenho obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e em atendimento a Legislação vigente no que tange ao regime de cotas.

O preenchimento de vagas por transferência interna (reopção de curso) e externa (de outras IES credenciadas pelo MEC), portador de diploma de graduação em áreas afins e convênio cultural pode ocorrer mediante a existência de vagas e critérios definidos em edital específico.

10.2 ATENDIMENTO À PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

Pensar e realizar a inclusão social e escolar requer muito mais do que uma abertura à entrada das pessoas com necessidades educativas específicas na Instituição. Também se faz pertinente que se promovam situações educativas, em que os estudantes com algum tipo de necessidade tenham acesso ao currículo, à aprendizagem e ao sucesso acadêmico, através de recursos pessoais, de materiais específicos e de medidas de acesso físico ao Instituto e suas dependências.

Neste contexto, assume-se que as pessoas aprendem de forma diferente e em diferentes tempos e situações, questionando-se, portanto, o paradigma da homogeneidade. Se os grupos de estudantes caracterizam-se pela heterogeneidade, o ensino e a organização do processo educativo devem respeitar e combinar ao máximo os objetivos e processos comuns a cada grupo sociocultural, assim atendendo às suas características individuais (mentais, cognitivas, neuromotoras e físicas; habilidades sensoriais e sociais; desvantagens múltiplas e superdotação).

Estas são exigências não só educacionais, como também éticas, pois requerem a superação dos estigmas, dos preconceitos e da indiferença frente às pessoas com necessidades educacionais (e outras) especiais. São exigências

políticas porque se fundamentam na construção da consciência coletiva de que todos têm direitos de acessar os saberes sistematizados e a cultura geral.

No *Campus* Santa Inês, o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos, acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes.

Embasado na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, o NAPNE deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades específicas, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão; estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão e, ainda, elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento a esse público.

10.3 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO

O IF Baiano, bem como o *Campus* Santa Inês, em sua Política da Diversidade e Inclusão, deixa explícito o compromisso com a garantia dos direitos de igualdade de tratamento humano na sua diversidade etnicorracial, considerando os aspectos sociais, históricos e culturais. Nesta perspectiva, propõe-se a trabalhar com temas ligados aos afrodescendentes e povos indígenas, nos seus mais amplos aspectos, além de fomentar a valorização da identidade destas comunidades.

Em virtude da implementação da Política da Diversidade e Inclusão, está prevista no Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH) a instituição do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI), em todos os *campi* deste Instituto. O NEABI tem como objetivo investigar, por meio de estudos, pesquisas e ações em torno dos povos indígenas e afrodescendentes, a questão da desigualdade e da não proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, a exemplo do racismo, assim como investir em políticas de reparação de forma a garantir a equidade de direitos entre os povos. Desta forma, as ações tornarão possível o que preconizam a Legislação vigente no que se refere à necessidade de implementação de políticas afirmativas no contexto da formação profissional.

10.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O IF Baiano, *Campus* Santa Inês, assegura aos seus graduandos a organização de diretórios acadêmicos, entidades autônomas que representam legitimamente os seus interesses.

O Diretório Acadêmico tem sua organização, funcionamento e atividades estabelecidas em estatuto próprio, aprovado pelo corpo discente. A escolha de seus dirigentes e/ou representantes far-se-á a partir do voto direto e secreto de cada discente, observando-se as normas da legislação eleitoral.

A participação dos estudantes também é assegurada nos conselhos consultivos e deliberativos desta Instituição, resguardada a proporcionalidade discente, prevista em lei, bem como no processo de eleição do Reitor e dirigentes dos *Campi*, cujos representantes para comissão eleitoral são indicados por meio da participação dos órgãos de representação discente e votação dos estudantes.

10.5 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento de egressos dos cursos de graduação do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, prevê o monitoramento da trajetória profissional deste coletivo e a criação de atividades de retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem a partir das contribuições decorrentes do exercício profissional trazidas pelos egressos.

Para tanto, a Instituição compromete-se em:

- avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos ex-alunos;
- manter registro atualizado dos alunos egressos do Curso de Bacharelado em Zootecnia;
- promover intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição;
- divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto será implantado um sistema que deverá ter:

- banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno;

- página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a instituição;
- calendário de eventos produzidos pelo Curso/IES com convite extensivo aos ex-alunos, sinalizando-lhes a importância da atualização e constante interação com atuais e futuros colegas de profissão.

10.6 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

A Política de Assistência Estudantil do IF Baiano constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favorecem a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como, a inserção socioprofissional do estudante com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem estar biopsicossocial.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil deverá abranger todos os estudantes regularmente matriculados, através de seus programas, dentre os quais destacamos:

10.6.1 Programa de assistência e inclusão social do estudante – PAISE

Destinado aos discentes regularmente matriculados que possuam renda per capita de até um salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos da formação acadêmica.

O PAISE, observando as normas e possibilidades do *Campus,* será composto de uma série de ações e benefícios, tais como: auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio creche, auxílio material acadêmico, auxílio cópia e impressão.

10.6.2 Programa de assistência integral à saúde

Programa que visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao estudante de atendimento médico, odontológico, psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde da comunidade discente (como exemplos: campanhas de vacinação, doação de sangue, riscos das

doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional).

10.6.3 Programa de acompanhamento psicossocial e pedagógico – PROAP

O PROAP tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e interventiva que redundará no bem estar biopsicossocial e/ou desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, através do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). Este deverá ser constituído de um(a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a). O NAPSI acompanhará os estudantes em seu desenvolvimento integral a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

10.7 INTERCÂMBIO ACADÊMICO

O Instituto Federal Baiano está cadastrado no Programa Ciência Sem Fronteiras, um programa do Governo Federal que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes.

A Coordenação do Programa Ciência Sem Fronteiras no Instituto Federal Baiano está sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN).

Estudantes do Curso de Bacharelado em Zootecnia podem se inscrever nas Chamadas Públicas do Programa, bem como preencher o cadastro na página da PRODIN com a finalidade de possibilitar a comunicação com a Coordenação Institucional.

Além do Programa Ciência Sem Fronteiras, os estudantes poderão se inscrever em outras modalidades e programas de intercâmbio conveniados com a Instituição.

11 AUTOVALIAÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso se estabelece como documento norteador do curso e se faz necessária sua autoavaliação periódica, visando identificar a coerência entre os elementos constituintes e a pertinência da estrutura curricular em relação ao que se propõe realizar: o perfil desejado e o desempenho social do egresso, fruto do trabalho desenvolvido no curso.

Conforme mencionado anteriormente, compete ao Núcleo Docente Estruturante do Curso elaborar, implantar, acompanhar, avaliar e reformular o PPC, estabelecendo concepções e fundamentos, articulando-se com o Colegiado do Curso e a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).

A Autoavaliação Institucional, bem como do Curso de Bacharelado em Zootecnia como um todo, considerando as diversas dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é realizada pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA).

Como instrumento de avaliação, a CPA utilizar-se-á de questionários específicos destinados a diferentes públicos (discentes, docentes, técnico-administrativos e representantes da sociedade civil), promovendo assim a participação da comunidade no processo de autoavaliação.

Os resultados diagnósticos obtidos pela CPA, bem como, a vivência diária e as discussões realizadas em reuniões colegiadas fornecem à Coordenação e aos docentes do Curso uma base para uma avaliação sistêmica, que deve sempre desencadear ação coletiva na busca da qualificação do ensino, tendo em vista os objetivos propostos e os interesses de toda comunidade acadêmica.

12 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2013**. PNUD. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/o_atlas/o_atlas_>. Acesso em: 02 de setembro de 2013.

BRASIL. Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução CNE/CP 1/2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 mai. 2012, Seção 1. p. 48.

BRASIL. Resolução CONAES nº 01/2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jul. 2010, Seção 1, p. 14.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em URL: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01/2004 e a Lei nº 11.645/2008, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jun. 2007. Seção 1, p.06; Republicada no D.O.U de 17 set. 2007, Seção 1, p.23. Disponível em URL: https://portal.mec.gov.br/**cne**/arquivos/pdf/**2007**/r**ces**002_07.pdf

BRASIL. PARECER CNE/CES Nº:337/2004 e RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 fev. 2006. Seção 1, p.34-35. Disponível em URL: *https://* portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf

BRASIL. **Lei 9.795/99** que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em URL: www.planalto.gov.br/ccivil_03/**leis**/l9795.htm

IFBAIANO. **Regimento Geral**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, 2012. 48p.

IF BAIANO. **Política da Diversidade e Inclusão**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Santa Inês, 2012. 27p.

IF BAIANO. **Organização Didática dos Cursos Superiores**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Santa Inês, 2012. 37p.

IF BAIANO. **Projeto Pedagógico Institucional do *Campus* Santa Inês 2010.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Santa Inês, 2010. 35p.

IF BAIANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2009 – 2013**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, 2009. 67p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estados@**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=ba >. Acesso em: 18 fev.2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010 - Resultados do universo**. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br >. Acesso em: 12 fev 2014.

OLALDE, A.R.; QUAN, J.; SOUZA, V.S.R.; OLIVEIRA, A.S. **Dinâmicas Territoriais Rurais no Vale do Jequiriçá, Bahia, Brasil.** VIII Congreso Latinoamericano de Sociologia Rural. **Anais...** Porto de Galinhas-PE, 2010. Disponível na URL: http://www.alasru.org/wp-content/uploads/.../GT15-Alicia-Ruiz-Olalde.pdf *Acesso em 24 fev. 2014.*

RODRIGUES, M.A.R. **Avaliação da qualidade da água do rio jiquiriçá a jusante da cidade de ubaíra-bahia-brasil através de variáveis físicas, químicas e biológicas.** Dissertação Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. UESC/PRODEMA, 2008. 148p.